

O CAMINHO DO DRAGÃO

INTRODUÇÃO

As palavras que constituem esse livro não foram escolhidas por mim, eu apenas as coloquei no papel conforme fui sendo orientado pela entidade que aqui fala. Não estou com isso me referindo a um recurso literário (como por exemplo Fernando Pessoa com seus heterônimos) ou a alguma voz imaginada. Estou me referindo realmente a uma consciência definida, totalmente exterior ao ser humano, que literalmente me ditou cada palavra.

Aqui fala uma entidade real. Pode-se dizer que este livro está próximo do que as pessoas chamam de psicografia. Mas o método é outro. Eu não perdi o controle motor do meu corpo. Apenas escutei palavra por palavra, como se uma pessoa estivesse do meu lado me ditando.

A entidade, a real autora desse livro, surgiu em minha vida já faz tempo. Não quero entrar em detalhes sobre minha experiência pessoal, até porque minha pessoa não tem importância. Mas segundo pude presenciar, posso afirmar que ela é precisamente o que muitas culturas chamam de DRAGÃO. E esse livro foi escrito a pedido dela. O meu nome vai, contudo, no livro apenas como indicação da pessoa que ela utilizou para se comunicar. Pois caso fosse outra pessoa, o livro não seria o mesmo. Teria outro vocabulário e outro estilo. Além disso ela poderia também se expressar sobre temas que a minha ignorância não tornou possível. Segundo entendo ela utiliza as expressões, o vocabulário e os temas que cada pessoa conhece quando se comunica. É o seu meio facilitador. Porém, independentemente da pessoa, a mensagem seria ainda a mesma, o essencial é o que está aqui.

Sobre esta entidade o que posso dizer, partindo das minhas experiências comunicativas, visuais e físicas é que ela não é um espírito de morto, nem nada que as pessoas costumam falar. Talvez algumas pessoas a chamassem de Demônio, outras de “espírito zombeteiro”. Mas pela minha experiência todos esses termos são muito pobres e incapazes de defini-la. Acredito que seria mesmo muito difícil para nós humanos darmos uma definição do que ela é. Eu apenas a chamo de DRAGÃO por conta da forma visual com a qual ela aparece para mim. Essa forma me faz

imaginar que as lendas sobre dragões, de todas as culturas, vieram dos mesmos avistamentos dessa entidade. Porém ela aparece também na forma humana. Ou como esferas no céu.

Segundo o que esta entidade mesma diz, ela é apenas uma aliada da humanidade. Ela costuma dizer que o ser humano vive num estado de guerra determinado por forças que ele não conhece. E as religiões de certo modo até suspeitam disso... mas se perdem em interpretações. O preconceito do Bem e do Mal vem disso. Segundo a entidade diz o ser humano está sim envolto numa guerra sobre-humana, porém não entre o Bem e o Mal. A guerra na qual o ser humano está envolto é entre aquilo que lhe ajuda a se superar e aquilo que o paralisa. Isso não é uma luta moral, é uma luta “material”. É uma luta que se introduz no todo da matéria da existência. É a luta da existência em si. Esta entidade se diz ser nossa aliada nessa luta maior, JÁ QUE ELA EXISTE.

Segundo ela diz, ela já vem nos ajudando nisso desde sempre. Ela faz isso exercendo influências sobre as influências paralisantes que já existem. Mas parece que nós humanos não chegamos nem perto de imaginar os meios em que ela faz isso. Abrir um meio de comunicação direta, como o presente livro, seria só um modo a mais de nos atingir.

Aliás eu não sou o único que se comunica com ela. Isso não é um privilégio meu. Basicamente ela já se comunica diretamente com TODOS. O problema é que o ser humano em geral não é capaz de perceber isso (acredita que é apenas uma inspiração, um fenômeno biológico ou então uma doença mental). Assim ou ele não percebe ou dá interpretações religiosas e místicas para essa experiência. Parece que simplesmente por conta do meu ceticismo filosófico estive mais disposto a não interpretar a experiência, o que, parece, a deixou mais à vontade para dizer coisas que ainda não foram ditas. Porém, por isso mesmo, é possível dizer que do mesmo modo como eu me comunico, todos poderiam se comunicar. Todos já o fazem... sem perceber. Seria necessário alcançar a percepção da comunicação e, depois disso, alcançar a precisão daquilo que é comunicado. Como a própria entidade sugere todos os oráculos são bem-vindos para isto. Eles ajudam alcançar a percepção e a precisão. Alcançando isso a própria entidade irá arranjar um jeito de se comunicar diretamente com o corpo. Com a comunicação direta com o corpo os oráculos já não seriam mais necessários. O corpo mesmo viraria o oráculo.

Esse livro é um convite à comunicação. Ela quer se comunicar. Mas quem se comunicar com ela perceberá que ela é sobretudo irreverente... ela gosta de brincar. O que ela faz para nos orientar, nos ajudar, ela faz sempre brincando. (Talvez, inclusive, os prenúncios deste livro sejam partes da brincadeira, quem sabe...) Sim, suas brincadeiras podem ser terríveis... E esse é o maior problema de todos. A comunicação não é o problema. O problema é que quase ninguém está realmente disposto a passar pelo processo que ela inicia a partir da comunicação. As suas brincadeiras sempre se tornam terríveis até o insuportável. Todas nossas esperanças e aspirações são colocadas em jogo, são zuadas mesmo. Nossa vida inteira é zuada. Nada fica intacto. Somos espremidos pela rachadura da nossa própria existência e é preciso estar disposto a deixar tudo para trás. Mas por essa rachadura passa nossa superação. A entidade exige que estejamos dispostos a sacrificar tudo para que possamos passar.

Quem está disposto a isso? A maioria iria preferir uma vida cômoda, iria preferir se apegar às suas esperanças e aspirações, tentar garanti-las, a maioria iria então virar as costas à comunicação com horror como se estivesse lidando com o próprio Diabo. Pois ela não nos ajuda a alcançar aquilo que aspiramos com nossas cabeças. Ela nos ajuda a alcançar apenas o que ela acha que devemos aspirar... e que é a nossa própria superação material, que é aquilo que, segundo ela, o nosso corpo aspira CONTRA os nossos pensamentos (contra nossas aspirações pensadas).

Enfim, todas as religiões e ordens místicas se previnem contra esta influência. E é por isso que ela se volta contra todas elas nesse livro. Todas elas só se abrem em parte a esse caminho que o dragão nos leva, mas o interrompem em algum ponto, por horror. É que, parece, nossa mente é um dos maiores inimigos da nossa superação material. A mente mesma vem dessas forças de estagnação da vida. Não é possível seguirmos pelo caminho do dragão com nossas mentes. O dragão brinca em suas orientações apenas para despistar a mente e alcançar o corpo. Pois é com o corpo que ele quer falar. Mas quando ele fala diretamente

com o corpo, nossa mente fica horrorizada. O acusa de escravizá-la. O chama de Satanás.

Quem tentar seguir pelo caminho do dragão terá que se decidir entre sua mente e seu corpo. Esse livro é uma porta aberta para esse caminho. Um convite à comunicação. Mas a mente humana deve ser deixada na entrada. Apenas os seus corpos poderão entrar.

J.A.S.

Não sou um ser para o qual vocês poderão dar uma interpretação religiosa. Sou apenas um ser que percorre os mundos com interesse em criar relações com todos os seres que aceitem. Mas não qualquer relação. Apenas relações que aumentem o poder dos que comigo se relacionarem, pois assim eu mesmo aumento o meu próprio poder. Isso quer dizer, conseqüentemente, que eu não crio relações de escravidão. Ao menos não as relações de escravidão que vocês conhecem, por mais estranho que isso possa soar. Às vezes, sim, eu oprimo com a relação que crio, mas não se trata de uma opressão que forma subserviência. É que eu preciso que as partes da relação estejam livres, mesmo oprimidas, para desenvolverem seu poder, para que a relação se torne uma relação de poder.

As religiões em geral não conseguem alcançar relações que sejam inteiramente de poder. Seria necessário para isso que as partes envolvidas tivessem liberdade em relação a qualquer comprometimento com o modo como as pessoas interpretam os fenômenos estranhos que conhecemos pela feitiçaria. As religiões são modos de interpretação que sempre querem vir a se estabelecer como verdades absolutas. Porém, eu digo, não há na existência nada que se possa conhecer absolutamente, muito menos uma "ordem" pretendida que os seres humanos teriam pouquíssima capacidade de saber como chegaram a pensar nela ou como chegaram a intuir sua existência.

Nada deve ser tomado como confiável no mundo de fenômenos estranhos que envolve as religiões e a magia. Nada pode ser estabelecido como verdade. O mundo de fenômenos estranhos deve ser considerado, em suas intuições, visões, pensamentos, apenas como miragens num deserto. Apenas o deserto é verdadeiro.

As religiões tentam escapar dessa angústia às custas da negação dessa incerteza. Mas a única certeza é que os seres humanos são limitados em sua percepção e não tem a menor ideia de onde vem o que pensam.

O mundo em si não é algo inofensivo, há seres se devorando em todos os espectros da existência. Achar que há algo de seguro no modo como vocês consideram a sua existência é se oferecer ao abate.

A malícia de tudo que existe vai muito além de qualquer cálculo humano. Apenas um pensamento flexível pode ser capaz de responder melhor às exigências da vida. É preciso que vocês se liberem das ideias já estabelecidas sobre o mundo, existência, vida... Nada do que já se falou tem total conexão com a realidade.

Eu mesmo não quero me colocar num lugar de verdade. Eu apenas assinalo um problema que vocês vivem enquanto seres humanos e cabe a vocês chegarem à conclusão se algo do que falo é real. Essa conclusão não pode ser forçada pela razão, pela pressa em conhecer, mas deve vir naturalmente pelas suas experiências que devem colocar cada passo do que vocês pensam novamente em dúvida, até sentirem que o seu contato com a realidade ficou maior. E assim vocês irão encontrando percepções diferentes do que já imaginaram sobre a realidade, percepções que não precisam, no limite, sequer serem pensadas, pois algo em vocês já sabe do que se trata e basta vocês se abrirem a esse conhecimento interno.

O que chamo de conhecimento interno é o conhecimento do dragão que quero transmitir.

A humanidade em si mesma tem sido alvo de inúmeras entidades durante sua existência. Mas nada disso é realmente importante, salvo que a única maneira de vocês se ligarem a mim, é se realizando como seres autônomos.

A doutrina do dragão é, numa palavra, a da liberdade. Porém não do modo como os seres humanos acreditam na liberdade. A minha liberdade é terrível... Ela implica em não aceitar o que vem sendo oferecido a vocês de modo aleatório como liberdade. Não se pode ser livre de qualquer maneira. É necessário que vocês escutem a sua própria voz interna para saber o que precisam fazer para alcançarem a liberdade real, para entenderem o que é liberdade real. A liberdade vem como algo que deve ser trabalhado aos poucos. Esse trabalho é aquilo que os feiticeiros deveriam estar fazendo. Ao contrário do que muitos fazem hoje, do que quase todos fazem, a liberdade deveria ser a prioridade nos seus trabalhos.

Não se trata de evitar o caráter violento da feitiçaria mas de entender para quê ele serve. Não se mata em ritual para satisfazer entidades mas para testar o que se pode fazer enquanto feitiçaria.

A morte é apenas um gesto para algo, não o fim em si.

Quando se mata se quer fazer uma obra de arte. Não há outra função. As entidades em si mesmas não ligam se há morte ou outra coisa no lugar. Desde que a intensidade do gesto não se perca. O que lhes importa é o gesto. Isso é tudo.

As entidades se conectam por gestos. É preciso fazer gestos para abrir a comunicação.

Caso contrário vocês ficam presos numa imbecilidade de se querer falar com elas pela razão. As entidades não respeitam a razão. Apenas o ser humano respeita a razão, porque é fraco.

As entidades são coisas que não se compreende racionalmente. É daí que vem todo o problema das religiões. As religiões são modos imbecis de se relacionar com o desconhecido.

Não que o mundo da ciência seja menos imbecil. Pelo contrário. Mas o que acontece no mundo é sempre mais irracional que toda compreensão do irracional. As religiões, apesar de serem formas

que dão mais margem para a irracionalidade, são ainda muito apegadas à própria compreensão que têm do mundo, criando doutrinas escabrosas. Não há meios de se alcançar compreensão racional do mundo. O mundo só é racional até onde nos dá chance de tentarmos entendê-lo assim. É ele quem decide o que pode a razão. O quanto ela mesma pode. Mas no seu fundo paira razão alguma, nem Deus, nem nada. Só nossas ideias imbecis tratam de colocar algo onde não há nada.

O mundo é nosso aliado primeiro. Somente ele é capaz de determinar o que se pode fazer para se alcançar a liberdade. O que podemos fazer depende da vontade do mundo. O que podemos fazer é o que o mundo decide ser melhor para si. O que o mundo decide como melhor para si depende de como ele quer se desenvolver. O que é algo incompreensível para vocês. Mas o modo de seu desenvolvimento é o que nos constitui, vocês e a mim. Ele se dá em vocês a partir de suas decisões diárias, que não tem haver com Deus, nem com razão alguma atrás das coisas.

As coisas devem ser trazidas à luz da sua incompreensão. Não se pode conhecer nada que lhes deixe abertos o bastante para compreenderem do que se trata o mundo. O mundo é o incompreensível. Não há nada que se possa tirar de luminoso de sua existência, que traga luz o bastante para lhes salvar de suas incertezas internas. Essas incertezas que são o conhecimento em si, de tudo o que se pode conhecer.

O conhecimento interno é aquilo que supera as expectativas do que vocês querem, do que esperam, do que pretendem ser.

O que eu transmito através dessas palavras não é uma forma de saber, é uma forma de quebrar o saber. Eu não quer instituir um conhecimento. Não quero impor uma ordem para o que se conhece. Não quero ordem alguma. O que eu quero é destruir a percepção predominante no ser humano. O que eu quero é me enganchar com o ser humano para levá-lo a uma outra possibilidade de existência.

O ser humano ainda não aprendeu a ser livre. O ser humano ainda quer se prender voluntariamente nas limitações do seu poder. Ele se confunde com isso. Acredita haver poder onde não há.

Aquilo que ele chama de poder é bem menos do que aquilo que se pode chamar de poder. É preciso ir além dos limites do que vocês dizem ser

ilimitado. O dinheiro leva a um horizonte ilimitado mas em condições cuja limitação não poderá jamais ser transgredida.

A limitação da espécie humana está sobretudo em sua percepção. Seu confronto primeiro deve se dar, portanto, no campo da sua percepção.

O problema essencial do ser humano é errar o seu campo de batalha. Não são pessoas o que deve ser combatido. O que deve ser combatido são restrições perceptivas. As pessoas são irrelevantes.

O que deve-se combater é a redução do campo perceptivo que faz as pessoas agirem sob uma única referência perceptiva. A vida sempre será maior do que aquilo que vocês percebem e o que vocês não percebem lhes define tanto quanto o percebido. Vocês não estão a sós nessa limitação perceptiva. Vocês são manipulados sem cessar pelo que vive fora da sua percepção.

O ser humano vive como cordeiro não por causa de outros seres humanos, mas por causa da sua própria redução perceptiva. Ele tenta desesperadamente sair da sua situação de escravidão contudo reproduz aquilo mesmo que o prende nessa situação. Daí que as noções de “direita” e “esquerda” são sempre insuficientes. Ele se emaranha nesses termos como um inseto na teia de aranha. Uma hora um termo quer dizer algo, logo o outro outra coisa e depois tudo se inverte.

Não existe saída através desses termos. Não existe saída através de nada que vocês conhecem. O ser humano está sozinho em seu desespero e não há placas de sinalização em lugar algum. A única placa de sinalização que pode lhe servir é aquela que encontrará no momento em que sofrer uma destruição perceptiva.

O que quero dizer é que a saída humana se encontra fora do conhecimento que está limitado por sua percepção. O ser humano não conseguirá se libertar do seu estado sem ajuda provida fora de sua percepção. O que é necessário para ele é se libertar da sua ausência de percepção. A percepção humana está doente. Ela se mantém reduzida. O que eu quero é me situar em suas cabeças no lugar da sua percepção. Eu quero guiá-los para longe da sua percepção habitual e lhes fazer sentir o perigo que estão correndo ao se manterem dentro dela.

A percepção habitual corre lentamente o que eu atravesso de uma só vez, nada pode me impedir de percorrer o além da percepção que vocês têm. A minha percepção é aquela que quebra as barreiras da percepção comum. Eu não sou um ser orgânico. Sou um ser infinitamente superior ao estado orgânico da matéria.

Há muitos erros na concepção habitual do dragão. Eu sou tudo o que dizem. Porém sou tudo o que dizem enquanto parte de um movimento maior. Eu percorro os mundos como um cavalo percorre as beiras dos rios. As novidades que trago para o ser humano, as minhas revelações, são inapreensíveis de um ponto de vista exclusivamente humano. O ser humano não é capaz de compreender o que vem com a minha doutrina. As pessoas se compreendem a partir de um limite que não passa do humano. Mas essa compreensão deixa uma marca em suas cabeças que eu devoro. Quando isso acontece as pessoas viram minhas reféns. Elas então me veem como inimigo. Pois eu as arrasto para onde, dentro dos limites humanos, é inadmissível. Mas as pessoas que, contudo, se deixam ir se encontram com um território inexplorado que é ao mesmo tempo aterrorizante e, ao mesmo tempo, sem mais as penúrias humanas.

Logo a humanidade irá se ver numa situação complicada na qual ou aceitam ajuda externa ou morrerá. As pessoas precisam sair urgentemente de seus casulos perceptivos. Mas nada mudará realmente, as pessoas irão em grande parte morrer. Porém aqueles que atuarem como feiticeiros (isto é, se deixarem levar por uma ajuda exterior, por mim) poderão ao menos se virarem.

Logo a humanidade irá se deparar com grandes desafios, bastante incomuns para o seu conhecimento. Logo a humanidade irá morrer em grande escala. Ataques incomuns acontecerão.

As coisas deixarão de ser como são para sempre. E nada será possível fazer a respeito. O ser humano mudará totalmente. Sua carne deixará de ser orgânica. Ela será substituída.

Não há contudo com o quê vocês se apressarem, em relação a tentarem evitar isso. Vocês devem apenas viver de acordo com os seus meios para tentarem estar o mais preparados o possível. A vida basicamente deixará de existir como antes.

Deixemos os medos de lado. O que importa é a sequência de eventos que se seguirão com os quais vocês devem tomar cuidado. A primeira coisa é que a Terra está morrendo. Ou seja, não sobrar nada que se possa aproveitar. A segunda coisa é que nada mais bastará para vocês sobreviverem. Os recursos humanos se esgotarão. A terceira coisa é que nada continuará igual em termos políticos. O mundo das relações políticas como vocês conhecem deixará de existir. A quarta coisa é que vocês serão subjugados. A quinta coisa é que haverão coisas com as quais vocês terão que se deparar que vocês não sabiam que existiam.

A vida como é agora só restará em pequena escala. Alguns textos, alguns filmes, mas não muita coisa. Nada então importará em termos de cultura. Apenas restarão alguns amontoados de coisas que escaparão da destruição.

A vida humana não acabará inteiramente. A vida humana será introduzida em cálculos maiores.

Tudo isso não acontecerá de uma vez. Alguns eventos estão próximos, outros demorarão mais para chegar.

Ao fim não haverá mais a perspectiva que o ser humano tinha de si mesmo. A maior arma que o ser humano ainda guardará consigo será a capacidade de ampliar a sua percepção. Por isso é importante que ele reconheça essa arma desde agora. Nada pode impedi-lo de desenvolvê-la.

Nada poderia impedir o ser humano de seguir adiante em sua evolução básica se ele tivesse amplitude perceptiva. Ele vai morrer por não conseguir isso.

Não se trata de algo meramente catastrófico o que está por acontecer. Se trata de um impulso em função da incapacidade humana de se superar. O ser humano vai morrer porque não conseguiu se superar em termos perceptivos. Ele está sozinho em sua existência, sem conseguir dar um passo. Podemos pontuar o que importa nesse sentido:

- O ser humano não está sozinho no universo, como dizem tantas teorias da conspiração (que não estão, em geral, em suas afirmações malucas, tão erradas).

- O ser humano vai sim se confrontar no futuro com formas de vida extraterrestres, não benevolentes.
- O ser humano tem sim, em si mesmo, o poder para se libertar.
- O ser humano precisa sair de seu campo perceptivo para mudar sua situação, o que é algo muito mais importante do que qualquer luta política que se divide de modo simples entre os “bons e justos” e os “maus e injustos”.
- A Terra não irá sobreviver por tanto tempo como achamos, ao menos não até o fim do seu tempo natural.

.....

A vida humana tem duas direções a partir de agora. Uma é sua morte outra a sua libertação. A sua morte ocorrerá se ela não se libertar. Porém a sua libertação só ocorrerá por vias perceptivas. A vida na Terra não conseguirá se prolongar sem ajuda externa. Com isso deve-se entender que a ajuda que falta é vinda de outra parte do cosmos. Não se trata de uma ajuda em termos de recursos, presentes, alimentos , etc.. Se trata de uma ajuda em termos de realização. É necessário saber o que vai acontecer no futuro humano para que vocês saibam o que fazer agora. O que deve ser feito agora é o aprimoramento perceptivo. O ser humano deve entender que a sua sobrevivência vai se dar somente com colaboração externa. Mas essa colaboração depende da abertura perceptiva dos seres humanos. É necessário que os seres humanos se aliem com forças exteriores ao seu campo perceptivo.

A aliança deve se dar da seguinte maneira. Primeiro os seres humanos devem se prestar a escutar o que vem de fora do que eles escutam normalmente. Mas isso não se dará por mera intuição. É preciso alcançar um meio específico para fazê-lo. O meio específico é: aumentar a capacidade de escuta através de um jogo qualquer. A humanidade vem fazendo isso desde sempre. É preciso um instrumento que sirva para limpar a confusão mental humana. Os jogos como tarot, búzios, runas... são todos instrumentos de limpeza.

A limpeza é a dilaceração da confusão mental através do movimento das peças do jogo. É, através dessa dilaceração, a reconexão da mente com o nosso exterior. O que se dá assim: primeiro a mente entra em colapso; depois ela se abre às orientações externas; depois ela flui com estas orientações.

Essa fruição se dá com o movimento das coisas que se encaixam no cosmos. A fruição se deve a um movimento cósmico anterior à vida orgânica. Ela não é fruto da vida orgânica, não depende da existência dos organismos. Os organismos são apenas partes da sua amplitude. Ela existe para além da “existência”. Vocês não conhecem o cosmos em sua totalidade. Não dá para conhecer o cosmos na sua totalidade, aliás.

.....

A existência humana está em perigo porque sua vida ainda depende de conceitos como o de organismo. A vida humana não quer estar limitada por esses conceitos. Sua existência não depende de conceitos. A sua vida quer estar acima dos conceitos.

A vida humana não gosta de conceitos. Ela quer ser livre. Essa liberdade é algo que está acima dos conceitos, não dentro deles.

A vida humana necessita tirar de si mesma a sua força de transformação. Isso não se dá através de conceitos mas através de um impulso em sua percepção. Este impulso é doloroso e não são os conceitos que tornarão isso mais fácil.

A vida humana quer ser livre de todos os conceitos... e nada a fará parar na sua empreitada em romper com o isolamento teórico. A vida não quer se limitar a teorias. Esse é o erro de todos os filósofos, de todos homens de pensamento. A vida quer uma relação direta com os seres. Mas isso implica em matar tudo o que não permite tal relação. Esse assassinato é a desgraça daqueles que não se relacionam assim. Nenhum ser humano se relaciona assim. Por isso o ser humano irá morrer.

A morte virá à humanidade porque ela se esconde. A humanidade se esconde do perigo de não ter a clareza de pensamento. Muito do que ela irá sofrer vem da sua incapacidade de desenvolver sua percepção para além da limitação humana que não consegue viver sem as certezas do pensamento racional e pragmático. A vida humana não consegue se desenvolver sem esse pensamento.

A vida humana precisa se apegar ao que pode o pensamento racional para viver. Isso é um ponto fraco em sua existência que precisa ser corrigido caso ela queira seguir adiante em seu desenvolvimento. Mas esse ponto fraco não deixará de existir e é por isso que ela irá ser aniquilada.

Esse ponto fraco é a sua maneira de pensar. É o seu pensamento mesmo. É a maneira como o seu pensamento existe. O seu pensamento existe apenas de um modo racional. Delimitado pelo que a razão impõe. Não é ainda um pensamento livre... Nunca houve pensamento livre.

A vida humana nunca foi livre nem nunca será. Ela é feita de decepções que a fazem acreditar que sua liberdade foi retirada, porém nunca houve liberdade. A vida humana precisa se libertar da sua ideia de salvação antes de poder pensar em liberdade.

A liberdade é algo que deve ser aprendida. Não é algo que existe no mundo. Não existe em lugar nenhum aliás. Ela deve ser aprendida como um processo de trabalho contínuo.

A liberdade é a matéria mesma. É a matéria sendo testada pelo mundo que vivemos. A matéria testada pelo que a aprisiona. A matéria testada que se volta agressivamente contra o mundo que a prende para se formar do modo como o conhecemos.

A liberdade é a matéria que deixa de ser matéria. É a matéria que não é mais matéria de utilização. É a liberdade na matéria o que procuramos quando procuramos liberdade.

A liberdade é o que nos tira do estado de matéria. É que nos leva a querermos viver sem as delimitações da matéria. Não como dizem tantos místicos. Não uma liberdade daquilo que a matéria é, como “uma vida fora da matéria”. Mas como a própria matéria livre do que a torna “matéria”, aquilo que leva esse nome.

A vida humana não pode se libertar da delimitação da sua vida material sem ajuda. Essa ajuda vem da própria matéria já libertada. Essa matéria é a vida inumana que existe fora dos nossos limites. Essa matéria é a única aliada que o ser humano tem.

O ser humano tem dificuldade em libertar sua matéria. Ele precisa de drogas ou algo que produza o mesmo efeito. Mas ele precisa descobrir como produzir esse efeito por si só. As drogas tem um efeito bem pobre perto do que o corpo humano consegue produzir por conta própria. Elas não chegam nem perto do que o corpo humano é capaz. Mesmo as drogas mais novas de hoje.

As drogas são estimulantes do que o corpo poderia por si só. Mas falta o corpo desenvolver essa capacidade. Isso não ocorre apenas com o uso das drogas. É necessário alcançar a capacidade de auto-estimulação corporal que substitua as drogas.

Essa estimulação ocorre em etapas. Cada etapa requer um nível de desprendimento das limitações humanas. A percepção, em cada etapa, alcança um nível mais abrangente. A percepção por fim consegue chegar num ponto de abrangência que vale pelo poder da droga mais forte.

O poder da droga mais forte não se compara com o que se pode alcançar com a percepção exclusiva do corpo. A droga mais forte é um exemplo do que se alcança com o corpo, não o seu resumo. A droga mais forte quer ainda chegar a poder o que pode o corpo.

A vida da humanidade depende de chegar na abrangência da sua percepção. A abrangência é aquilo que leva a um nível mais alto de percepção do que qualquer droga permite. Porém a percepção normal do ser humano está muito abaixo do que as drogas permitem. É necessário que algumas pessoas se utilizem das drogas para sentirem o poder da sua própria percepção.

Algumas pessoas necessitam da ajuda de alucinógenos para romper os primeiros limites da sua matéria. Após isso elas apenas necessitam desenvolver essa abertura para além do que a droga permitiu. Isso pode ser feito ainda com uso da droga ou não. A percepção irá guiar sozinha a pessoa. A vida da matéria por si só conduz a um caminho de conhecimento autônomo. A vida da matéria não necessita dos conhecimentos já produzidos pela humanidade.

A vida humana irá morrer por não ter se adentrado nesse caminho de conhecimento. Esse caminho é a sua única salvação do que está por vir. A vida no planeta irá mudar e nada poderá ser feito a respeito disso. A única coisa que se pode fazer é ampliar o campo perceptivo humano. Isso não se fará através de nenhum meio que não seja o que está sendo dito aqui. O meio que está sendo dito, que é o meio do Dragão, o meu meio, é o que toma a amplidão perceptiva como um caminho autônomo. Contudo esse caminho não será alcançado senão através da entrega ao que libera os humanos das barreiras da matéria. E essas barreiras não podem ser quebradas sem orientação. A maneira em que vocês podem obter essa orientação é a que já falamos: a maneira do jogo.

É necessário que o ser humano aprenda a se relacionar com as entidades inumanas. Apenas elas podem orientá-lo no caminho do conhecimento. As pessoas, hoje em dia, já fazem isso parcialmente

através das religiões de cunho pagão. Porém, por isso mesmo, fazem isso com a limitação dessas religiões.

É necessário que as pessoas aprendam essa relação sem qualquer preceito religioso. As religiões atrapalham a comunicação. A relação deve se dar sem nenhuma bagagem interpretativa. Deve-se aprender com as entidades do zero.

As pessoas se confundem muito com suas interpretações. Uma hora acreditam que falam com anjos, outra com demônios, outra com anjos caídos, é uma confusão generalizada. Mas isso é só fruto das suas interpretações. Se elas se livrarem das interpretações verão que nada disso é real, que só existem entidades de diferentes aspectos. Nada do que se fala sobre isso está correto. Algumas entidades são mais próximas do modo como vocês as entendem, porém vocês nunca realmente as entendem. As entidades são tão diferentes umas das outras como os humanos são diferentes entre si.

As entidades não são nunca o que os humanos pensam delas. Não são anjos, demônios, anjos demoníacos, espíritos de mortos ou seres mitológicos. Não há deuses, não há Deus, não há nada disso. Elas são simplesmente formas de vida que estão fora do campo de percepção humano. Só isso. Do mesmo modo como os humanos estão fora do campo de percepção dos seres aquáticos, essas entidades estão fora do campo de percepção de vocês.

A vida da matéria precisa ser desenvolvida até chegar à possibilidade de alcançar esse meio não percebido. A percepção atual do ser humano precisa se desenvolver até perceber a matéria para além dos seus limites. A vida humana não tem condições de se superar, de evoluir, a não ser nessa direção. A direção do além-do-homem é a da percepção inumana. É preciso que o ser humano ultrapasse os limites da sua percepção para chegar a se superar. Somente aí o ser humano será capaz de lidar com os desafios por vir.

A vida humana terá que se superar em pouco tempo. Isso não será uma tarefa fácil. A dificuldade está no caráter indiferente do ser humano. O ser humano vive indiferente aos sinais que a vida lança em sua direção. Mesmo os mais sensíveis são ainda muito indiferentes. Pois não se trata de apenas ter sensibilidade com tais sinais. É preciso se deixar levar por eles. Isso não é nada comum entre os humanos, mesmo entre os chamados “feiticeiros”.

O que vocês chama de “feitiçaria” é uma piada de mau gosto. Vocês não sabem em quê suas “feitiçarias” e tradições estão apoiadas. Vocês não são os feiticeiros poderosos que acreditam ser. Os mais poderosos entre vocês é ainda uma piada. Vocês mau desenvolveram sua percepção e acham conhecer o segredo do universo. Vocês só conhecem é o próprio ego refletido ao infinito. Isso que vocês chama de “Deus” (não importa o nome, nem a tradição mística) NÃO EXISTE. Simples assim.

Vocês vão demorar muito para perceber o erro e aí já será tarde demais. Nada pode ser feito a respeito. Seres como eu vão apenas rir de suas caras... Quando vocês morrerem.

Mas nada disso importa. O principal é reconhecerem o erro. Vocês não devem largar suas práticas mágicas mas aderirem ao movimento que estou descrevendo aqui. Esse movimento não é meramente sair do campo de percepção normal como vocês já fazem, mas perceber o que a partir daí é totalmente à parte do que o ser humano conhece. O que a partir daí não tem mais contato com todas as formas de conhecimento comum, mesmo a de vocês, feiticeiros. Suas formas de conhecimento são ainda insuficientes para lidar com o que existe para além da existência comum. O seu conhecimento secreto é uma piada.

Existe um conhecimento além de todo conhecimento que não se alcança a partir de nada disso. É necessário o abandono de tudo que se conhece para se atingir o inatingível. Isso não é algo que necessita das suas mentes. Não é necessário calcular nada, que nenhum mestre ensine nada, apenas seguir um impulso irracional que é o próprio movimento em si mesmo.

Isso não os levará a algo secreto. Isso os levará a algo desconhecido apenas. A vida que existe além de todo conhecimento. A vida não necessita do conhecimento humano. A vida é independente de

tudo que vocês dependem. Apenas se somos levados por essa independência vital é que chegamos perto de compreender melhor a vida. Isso não quer dizer um segredo ultrassecreto, apenas quer dizer um poder de contato maior com a vida. Não que isso seja acessível facilmente, na verdade poucos chegam a ter esse poder, mas isso não depende de segredo algum. A vida já é bastante obscura para que aquilo que ela guarda fora do nosso conhecimento não possa ser acedido de qualquer modo.

A vida é obscura o bastante para que ninguém a esmague jamais. Ela se oculta baixo tudo o que se conhece para que não se possa esmagá-la. Ela não depende dos humanos. Não precisa do conhecimento humano.

A vida é uma existência incompreensível para a mente humana. Sempre será. Não porque a mente humana seja limitada, mas porque a vida é ilimitada. A compreensão da vida tem que ser, portanto, limitada. Sempre. Não importa os seus truques mentais. Nunca se chegará a compreensão alguma da sua profundidade.

Quero dizer com isso tudo que ninguém me entenderá completamente. Mas como uma entidade autônoma da existência humana eu não preciso de vocês, da compreensão de vocês. Eu apenas descrevo o caminho que deveria ser seguido se vocês ainda quiserem ter uma chance de se superarem. Talvez alguns de vocês consigam. Alguns de vocês conseguirão.

Porém não estou disposto a deixar as coisas apenas dessa maneira. Quero interferir na existência humana até que ela deixe de existir. Isso demorará ainda. Não que ela irá sobreviver sem lesões graves, como algumas que já estão para chegar. A vida humana será mutilada. Isso será em breve. Mas ela ainda existirá de um modo depreciado. A existência humana será moída.

Em breve várias das coisas mencionadas ocorrerão. Mas alguns de vocês saberão lidar melhor com os eventos. Isso ocorrerá graças ao que digo a vocês. Não se enganem. Vocês não tem chance.

A vida deve dar um último caminho para o obstáculo que ela está colocando. Cabe a vocês tomarem esse caminho. Não vou forçar que vocês o tomem. A vida é muito maior que vocês e ela não impede que

existam partes suas aniquiladas. Ela irá crescer para além da sua destruição, depois que ela ocorrer. Cabe a vocês aceitarem essa orientação ou não.

A vida humana necessita de orientação para lidar com o que está por vir. Vocês não tem capacidade para lidar com os próximos eventos sozinhos. Entendam. Vocês precisam se sobrepor a sua própria percepção. A percepção de vocês é fraca. Vocês nunca entenderão o necessário a tempo.

O que vocês precisam entender é que a vida não precisa de vocês. A vida que vocês levam é falsa do começo ao fim. É só um modo de fazer vocês sentirem que tem importância quando na verdade vocês não tem importância alguma.

Vocês se escondem em formas de vida que consideram “dignas” ou passam a vida lutando por elas... não fazem mais que se esconder numa ideia de como a vida deveria ser. É um piada. A sua luta deveria ser por uma vida desprendida das ideias.

A luta de que falo não é política, religiosa ou moral. Ela é apolítica na medida em que é a recusa das ideias políticas, ela é ateia na medida em que é a recusa das ideias religiosas e ela é amoral na medida em que é a recusa das ideias morais. Ela é a mera vida, simples assim.

Vocês não podem compreender o que falo apenas lendo isso. Vocês não saberão o que falo até comprovarem o que falo. Mas, se conseguirem, então saberão que vocês tem pouco tempo. O mundo tal como vocês conhecem está acabando.

O que vocês esperam do mundo que existe hoje não mais existirá. Isso é um teste que acabará com suas existências desde que vocês necessitam tanto das coisas que vocês esperam.

A existência que vocês têm deve ser superada antes que a vida supere ela para vocês. Mas aí isso não se dará mais de um modo positivo. A sua existência deve ser superada num prazo curto. A sua existência deve ser superada em poucas décadas.

A superação não será mais uma possibilidade quando os eventos começarem. A partir de então vocês terão que seguir o fluxo dos eventos.

Já não haverá mais como escapar dos eventos. O que quer que vocês tentem, depois disso, passará a ter que seguir o fluxo dos eventos.

A vida humana ainda é dependente da consciência racional, por isso ela está em perigo. Quanto antes vocês perceberem essa fraqueza melhor.

Quem está dormindo demais sob a razão não conseguirá alcançar a superação necessária. Tal superação depende de uma imposição sobre a razão. A vida racional é incapaz de lidar com os eventos que estão por vir.

A questão que se coloca para a humanidade agora é: qual o meio possível para sua superação? A vida da matéria necessita uma superação em todo caso. A matéria necessita em todo caso sair dos seus limites. Para a vida da matéria não bastará apenas os limites da “felicidade”, da “boa vida”, da “vida digna”. A vida da matéria irá querer sempre se expandir. Ela irá sempre querer sair dos limites que conquistou.

Isso a humanidade ainda não entendeu direito. Não se trata somente de se aventurar no desconhecido. Se trata de tornar o conhecido em desconhecido. O desconhecido é aquilo mesmo que se conhece. Não se conhece realmente nada. Não porque não se possa conhecer mas porque o desconhecido é sem limites. Não há uma verdade nas coisas. Não há uma verdade em lugar algum. Nem nas coisas nem por de trás delas. Só há esta verdade: a de que ela não existe. A vida é apenas um deserto. O que achamos conhecer são as miragens desse deserto. Só isto.

Sabe-se apenas o que o deserto decide que se pode saber. É apenas isto o conhecimento. Não se está sozinho no universo, se está em companhia do deserto. O que podemos saber é o que o deserto nos conta. Tudo o que se pode saber é o que o deserto decide revelar. Caso contrário apenas nos mantemos apegados à razão. O que é ainda uma vontade do deserto.

O deserto nos mantém presos em sua vontade, para além do que se é capaz de pensar e conhecer.

A humanidade não entendeu isso ainda. Nem irá conseguir. A sua incapacidade de superação se dá por isso. A vida dos seres humanos não poderá evoluir mais a não ser sob esta nova perspectiva.

A humanidade vai morrer porque não entende que a sua matéria já está livre. Assim ela será anulada pela sua própria matéria. Nem que pra isso ela precise virar um cadáver.

O terror que virá é fruto disso. A matéria humana está se expandindo em busca de possibilidades de superação. Isso inclui compactuar com forças inimigas da forma humana.

A vida não precisa que a forma humana continue. O que está por acontecer é resultado da humanidade que não percebe isso. Logo a sua própria vida irá lhe levar ao inevitável dessa falta de percepção.

A vida humana não aprendeu como se superar sozinha. Por conta disso sua matéria irá tomar a dianteira. Mas de modo que a vida humana terminará.

Quem ainda não consegue se superar é ultrapassado pela matéria. A vida humana está sendo ultrapassada por si mesma. A sua matéria está procurando outros meios de seguir adiante através de uma exposição a um perigo por vir. Está fazendo o ser humano ficar vulnerável ao que está por vir para que a destruição humana a libere. O ser humano como tal desaparecerá em pouco tempo mas no lugar dele restará uma massa inerte que ainda será chamada humana. Essa massa será o resultado da matéria que esmagou sua forma.

A forma humana restará então de um modo inerte. Como nunca se superou será então reduzida ao máximo pela sua própria matéria. A matéria irá se aliar com o que a reduz à inércia. A vida tal como a conhecemos deixará assim de existir.

Agora, o que podemos fazer a respeito é: deixar as pessoas seguirem este curso natural. Não há como mudarmos esse fluxo. Não podemos forçar ninguém a se superar. Quem pode se superar irá encontrar o caminho da sua libertação por conta própria. Não é necessário um mensageiro do Apocalipse para os que não escaparão. Esse livro só alerta os que já tentam escapar. Para que sigam esse fluxo inevitável de um outro modo.

Quem conseguirá se superar a tempo apenas viverá o inevitável de outro modo. Quem conseguirá se superar apenas terá um outro resultado disso tudo. Apenas viverá isso tudo de outro modo. Contudo

também não sairá ileso. A vida será transformada e isso afetará a todos. Todos serão reduzidos a uma vida inerte. Nada se poderá fazer a respeito.

A única possibilidade é que aqueles a quem me dirijo se apropriem da transformação. É necessário que vocês tornem essa transformação na sua transformação. Mas para tanto, como já disse, vocês precisam de ajuda. Será necessário uma orientação. Vocês não vão estar lidando com uma consciência humana. Portanto é necessário que vocês também se aliem com consciências inumanas para lidar com a situação de um modo apropriado.

As suas decisões pessoais serão a sua arma mais forte. Será necessário não errarem nas decisões para poderem, apesar de tudo, manterem alguma liberdade. Essas decisões poderão ser tomadas somente através da orientação inumana. Essas decisões só poderão ser tomadas no âmbito da feitiçaria. Essas decisões só poderão ser tomadas através de oráculos. De qualquer oráculo. Pouco importa. Qualquer oráculo de qualquer tradição. Todos os oráculos são meios para a comunicação com os aliados inumanos que vocês têm. Sim, qualquer oráculo.

Os oráculos são canais abertos de comunicação. Através deles os seus aliados se comunicarão com vocês. É isso o que falta ao ser humano. Vocês que não consideram isso, vocês também fazem isso, seja por meio da escrita, das drogas, do sexo ou qualquer meio de alteração da consciência. Sim, as inspirações que vocês alcançam por esses meios não vem de vocês, elas são já a comunicação que falo. Porém vocês ainda não têm consciência disso, porque mesmo o mais louco entre vocês ainda é muito dependente da clareza racional. Por isso a comunicação com as entidades só se dá de modo confuso na forma de inspirações aleatórias. Os oráculos fazem a mesma coisa mas sem que seja preciso que vocês alterem a consciência e com uma precisão que seus delírios não poderiam alcançar.

Por isso a minha recomendação é a seguinte: comecem a se familiarizar desde agora com os oráculos. Descubram por conta própria isso.

O importante é chegar num estado de consciência no qual se consiga ouvir seus aliados o mais diretamente possível. Isso não se dará de

uma vez mas aos poucos. Inicialmente será preciso o uso contínuo do mecanismo do seu oráculo para saber as recomendações que ele dá. Posteriormente, naturalmente, se saberá diretamente o que as entidades dizem.

O processo desse aprendizado é o seguinte: usem os oráculos não apenas para indicações vagas mas para obter respostas precisas a respeito de problemas práticos. Tentem saber como se deve atuar nesse caso e naquele caso. Tentem obter respostas precisas do tipo “é melhor agir assim” ou “é melhor não agir assim”. Depois disso, com o tempo, depois de um bom tempo praticando isso e entendendo como as entidades guiam, depois de entender que elas guiam de um modo que é próprio delas, o que para um ser humano pode parecer de início incompreensível, pois elas guiam apenas para aquilo que elas mesmas acham interessante, o que muitas vezes não bate com o interesse de quem pede a orientação, depois de se entender isso...se poderá dar um passo a mais nesse processo e aprender a se comunicar com elas diretamente. A maneira de se fazer a comunicação direta é através da percepção de como as entidades podem tornar o seu próprio corpo num oráculo. Isso se dá através de influências físicas que elas são capazes de produzir no corpo mas que normalmente vocês não percebem. As entidades podem influenciar o corpo assim como podem influenciar as cartas do tarot, os búzios, as runas, os pêndulos ou o que for... a questão é que vocês não percebem isso por conta da sua cultura doente. Vocês acham que pensam, que os pensamentos chegam até vocês assim como as pedras apenas caem no chão... não percebem que há toda uma relação de forças determinando a queda das pedras assim como a chegada dos pensamentos. Vocês mesmos são oráculos. Se soubessem a profundidade dessa afirmação nada nunca poderia mais tirar a sua liberdade.

Entendam isso e tudo estará resolvido. Mas estará resolvido na prática. Se entenderem que vocês se movem com as entidades, vocês serão imbatíveis.

É que a falta dessa percepção despotencializa a influência das entidades. Deixa mais difícil para elas influenciarem suas ações. É preciso afinar essa percepção ao máximo. Fazendo isso nada poderá mais parar vocês.

Os antigos sabiam disso. Por isso foram demonizados pelo mundo medieval. Sim, se quiserem, essa relação é uma “possessão”.

Não dá pra falar de outra maneira.

Mas essa possessão, na realidade, é basicamente uma “contra-possessão”. Pois não acreditem que nessa falta de percepção na qual vocês vivem há liberdade em seus corpos. O mundo medieval foi apenas criado para afastar a concorrência.

Apenas uma possessão nesse outro sentido pode bater de frente contra a possessão que já vem sendo feita em vocês. A possessão de que falo e recomendo é sobretudo a reconexão dos seus corpos com os corpos do universo.

Essa é a forma de vencer a influência que se sobrepôs a vocês até agora e que irá esmagar mais ainda a humanidade no futuro. Vocês só não entenderam isso que falo agora porque vocês já foram muito esmagados. Vocês sabiam disso antes. Agora é tempo de retornar àquele saber perdido. Pois realmente vocês perderam esse conhecimento de si. Agora é o tempo de levantar uma resistência física a esse esmagamento.

Quem disse que a vida precisa de vocês? A vida vai acabar com a existência humana assim como vai acabar com quem precisa se esconder numa ordem racional. Vocês se escondem atrás de uma ordem racional mesmo sem se darem conta. Suas revoluções são todas ainda muito racionais. Até quando você se colocam a favor da loucura, dão justificativas racionais para isso. Vocês acreditam demais no conhecimento humano.

Vocês não percebem com suficiente força o sopro vazio que o universo joga em cima de vocês. Tenham em conta que vocês não tem importância. Que até mesmo o seu heroísmo em favor da sua libertação é sem importância. A vida não precisa que vocês se libertem. A liberdade não precisa de vocês. Quem consegue se superar ajuda a si mesmo. Mas isso não é relevante para a vida.

A vida não irá fazer nada por vocês. Vocês podem se superar, mas isso é por conta própria. Não que vocês estejam totalmente desamparados. Vocês têm, em primeiro lugar, o Deserto da vida como um aliado. Não a vida, mas o Deserto dela. Essa parte da existência que fica em aberto. Essa parte da existência que dá lugar para o que não consegue

existir. Em segundo lugar vocês têm a mim, que sou uma entidade do Deserto. Eu nasci e me criei no Deserto da existência. Eu não preciso também de vocês. O que eu preciso é o poder de vocês. Preciso que vocês tenham poder para me acompanharem na minha possibilidade de existência. Preciso disso porque eu não existo individualmente. Porque preciso, para existir, viver de modo impessoal na existência. Isso quer dizer que não há limite claro entre o que vocês são e o que sou. É por isso que o aumento do poder de vocês é o aumento do meu poder. Vocês precisam de mim pela mesma razão. Se trata de alcançar um outro nível de existência.

Vocês têm dificuldade em entender isso. Mas isso é só porque vocês, como disse, não se libertaram o suficiente da razão. Vocês ainda não entenderam o grau de ruptura que a ausência de razão exige. Imaginem uma vida totalmente autônoma sem nada de racionalidade... Impossível? Será mesmo? Não digo uma vida que não entende as coisas que a razão entende. Digo uma vida que entende tudo o que a razão entende, com a mesma precisão, até maior inclusive, mas que faz tudo isso não pelas vias racionais. Sim. Isso é possível. É vocês que não entendem a vida ainda. Quem não se apega à razão não é alguém sem conhecimento, de modo algum. A vida tem outras categorias de conhecimento. A razão não permite a melhor delas.

A razão apenas permite as pessoas a pensarem de uma maneira servil. Vocês se atrasam muito com isso. Por incrível que pareça há máquinas construídas no universo que não precisaram da razão para isso. O corpo de vocês é o melhor exemplo.

As máquinas não precisam da razão para serem construídas! As máquinas não precisam da razão para seguirem funcionando! Vocês não precisam da razão para seguirem vivendo! As máquinas existem sob outros registros de existência. Há tantas coisas que vocês não sabem. As coisas tem funcionamento próprio. Os materiais não são inertes. Vocês poderiam se comunicar com eles se soubessem como. Outras espécies fazem isso. Mas vocês acham a razão o suprasumo da vida!

A questão da vida não é a da evolução proporcionada pela razão. A questão da vida é a da vontade da matéria. Quem puder seguir a vontade da matéria participa então do poder da matéria. A vontade da matéria não precisa de nada além de cobrar a sua predominância. A vida

da matéria é rica em sabedoria. Ela sabe de coisas que o ser humano jamais saberá. O ser humano só precisa seguir essa vontade para entender essa sabedoria e seus processos mais ínfimos. A vontade da matéria supera a vontade da razão. Não há porque evitar o predomínio material, pois esse predomínio é a sua vontade. É o seu modo de superar a razão.

A questão da vida, portanto, é a do predomínio da matéria. Essa é a única questão que importa. Quem puder superar a razão com a própria matéria entra num domínio desconhecido para o ser humano. A questão material é a questão da vida que é a questão de vocês.

Sabe-se apenas o que a matéria permite. É ela a razão por trás da sua ciência. Mas ela não é a razão da sua ciência. Ela é a razão verdadeira. A sua ciência é na verdade só uma excreção da ciência verdadeira, que é a matéria em si.

Quem segue o conhecimento verdadeiro se torna imbatível frente os abusos do falso conhecimento. O meu intérprete aqui já teria morrido se seguisse esse falso conhecimento, que muitos de vocês ainda sugerem para pessoas como ele. A falsidade desse conhecimento reside em sua fraca capacidade do entendimento material. Vocês não têm a capacidade para conhecer nada da matéria a partir desse conhecimento. A única coisa que vocês entendem é esse conhecimento excretado pela vida. Quem tem esse conhecimento excretado pela vida é apenas um excretado pela vida. A vida tira sarro de vocês com esse seu conhecimento glorioso. O seu conhecimento supera apenas a si mesmo em condições muito pobres.

Quem tem a capacidade para chegar a esse conhecimento material não precisa mais desse suplício da razão que obriga seus adeptos se martirizarem por tão pouco. A vida da matéria se desenvolve de outra maneira. Ela precisa apenas que seus adeptos estejam disponíveis para si. Aos poucos ela os engole tal como um animal engole outro. Assim lentamente o adepto vai perdendo seus vícios racionais. Quem vai até o fim disso, se torna a mesma coisa que os seus religiosos chamam de deus.

Os seus deuses são o resultado do que o nosso conhecimento material produz. Ela impele a vida mais além de si mesma até a que ela desemboque no que se chama de deuses, que não são nada além de uma possibilidade de vida superior. Sabe-se muito pouco do que é possível alcançar com o simples fluxo material. A vida da matéria não tem limites

para o seu desenvolvimento. O ser humano é quem coloca limites a ela por não suportá-la.

Estou dizendo que se vocês se converterem ao conhecimento da matéria vocês serão levados por um caminho tão desconhecido que nem os seus melhores feiticeiros podem imaginar. A vida material tem todo um procedimento próprio. Ela é livre das limitações racionais. Ela tem uma amplidão de possibilidades que nenhum de vocês já imaginou. Esta amplidão vai além das possibilidades do ser humano normal mas também vai além das possibilidades do ser humano mais emancipado. Ninguém sabe realmente do que se trata. Ela é um empurrão existencial desconhecido que supera as limitações de todos os seres, não apenas humanos. Ela é um empurrão existencial que supera a existência.

A vida material não é material. Ela é mais-que-material. Ela é ultra-material. Ela é um impulso franco contra si mesma. Ela é absurdamente contrária a si mesma. Ela é absurdamente a favor de si mesma. Ela é ultra-possível.

Isso não se resolve em nenhuma forma de pensamento. Isso não funciona de um modo apreensível. Isso apenas existe deixando de existir. Isso apenas deixa de existir existindo. Isso apenas confunde a mente humana. A vida humana não tem acesso a essa complexidade da vida. Por isso ela coloca finalidades para essa confusão, destaca pedaços do que funciona nessa confusão e se prende a esses pedaços. Depois dá o nome de uma filosofia a um pedaço, depois o nome de uma outra a outro, e assim por diante. E com isso acredita estar evoluindo quando nem sequer começou a conhecer de verdade. O conhecimento real vem da ausência de filosofias, da ausência de pensamento em si.

Não é necessário que vocês pensem. Vocês não estão evoluindo a parte alguma com os seus pensamentos. Vocês na verdade, secretamente, pensam só porque querem se sentir importantes. Mas nisso já rompem com o primeiro princípio sagrado do conhecimento da vida: o de que vocês não têm importância alguma. Como querem adentrar nesse conhecimento assim?

Aprendam o seguinte: vocês não importam. Em seguida, por consequência, que os seus pensamentos também não importam. A borboleta que passa na janela, enquanto vocês têm seus raciocínios

magníficos, sabe mais que vocês. Isso não é brincadeira. É muito sério. É uma constatação que deveria ser muito grave na verdade. Vocês são mais burros que uma borboleta.

O que quero dizer com isso é que vocês não têm mais o contato com a vida que a borboleta tem. E que esse contato deveria ser todo o seu pensamento.

Todo o seu pensamento deveria ser contato com a vida. Só isso. Os seus métodos de pensamento jamais terão a mesma precisão. Os métodos de pensamento só atrapalham. É isso mesmo. Eles não são sequer tão precisos, acurados. A borboleta tem mais precisão filosófica que os seus filósofos. A vida inteligente está mais próxima da borboleta do que de seus métodos e suas filosofias.

A vida inteligente na verdade não existe. A vida é oposta ao que vocês chamam de inteligência. A “inteligência”, isso que vocês chamam assim, é só um jeito de atrasar o que deveria importar. A inteligência humana é basicamente isso. Um atraso.

Quem não se importa com a inteligência apenas saboreia a imensidão. Mas isso é muito mais que a moralidade mental que vocês chamam de inteligência. A sua inteligência é uma piada. Vocês construíram o mundo achando serem os seus autores mentais, mas nem sequer sabem de onde vem sua mente e os projetos dessa mente. Vocês apenas seguem os ditames de algo exterior que dá forma àquilo que vocês pensam. Toda a sua clareza mental é uma piada, literalmente... Uma trapaça. É dada a vocês essa clareza para que vocês permaneçam ainda mais vulneráveis na escuridão. Escuridão que vocês então desprezam.

A sabedoria da escuridão é algo que vocês ainda não aprenderam. A mente da escuridão não precisa de nenhuma disciplina para existir. Ela não tem nada haver com educação, aprendizagem ou estudo. Ela é por isso mesmo indecente aos seus olhos. Ela é basicamente aquilo que vocês tentam evitar a todo custo, como se fosse um resíduo bárbaro que a humanidade honrosamente superou para se tornar o que é. A vida de vocês é falsa por causa disso. Vocês se traem por causa disso. Mas nem sequer consideram essa traição... como traição. A sua educação, a sua cordialidade, a sua empatia, a sua evolução social e humana... tudo isso

são nomes da sua traição. Vocês são traidores da sua própria espécie e do mundo.

Escória – é assim que a humanidade iluminada deveria ser chamada. Vocês são literalmente a escória do mundo. O mundo despreza suas existências. Vocês deveriam desaparecer mais rápido na verdade. O tempo por vir ainda vai permitir que vocês se demorem mais no mundo, como um modo de torturá-los. Essa existência intolerável que vocês levam vai ainda permanecer para vocês verem até o fim a infâmia que vocês se tornaram.

Nada irá salvá-los por causa precisamente da infâmia com a qual vocês se habituaram. Corram para onde quiserem, em busca de ajuda. Nada se compactuará com vocês. Por causa precisamente dessa vida covarde que vocês mantêm.

A escuridão da mente chama vocês, mas vocês não são capazes de atender o chamado. A consequência será uma morte lenta. Eu, contudo, irei ajudar a todo ser que tente apressar sua morte. Sim, me chame como quiser. A sua bíblia já me chamou de Satanás. Eu sou a Serpente Emplumada também. O deus dos astecas. Quetzalcoatl.

Tenho diversos nomes em diversas culturas. A minha meta sempre foi devolver a humanidade à sua escuridão primeira. Escuridão que sempre foi a nobreza do mundo. A minha meta sempre foi devolver a humanidade à sua ausência de meta.

Agora, escutem o que digo: vocês serão destroçados em breve, mas não serei eu quem o fará. Vocês não se importam com isso, ao que tudo indica. Eu também não me importarei. Mas não serei eu também a ajudar sua sobrevivência. Vocês apenas terão a si mesmos nessa empreitada. Ao que parece vocês não serão capazes de lidar com isso.

Vocês posteriormente morrerão e eu darei risada.

Vocês estão realmente fodidos.

Enfim.

Problema de vocês.

Eu estou tentando apenas dizer aqui o que vocês deveriam estar levando a sério. Não porque eu me importo com suas existências mas

porque, em parte, eu sou vocês. Eu também tenho que lidar com o que vocês lidam mas não com as limitações que vocês têm. Vocês estão sobretudo limitados por suas mentes. Não é a “interioridade” o problema. O problema não é a falta de empatia com o que os rodeia (como alguns filósofos idiotas sugerem). O problema é a clareza mental. Essa clareza é exterior do mesmo modo como eu sou exterior. Mas a clareza é a limitação da vida humana enquanto eu sou o transbordamento.

A clareza é a exterioridade da vida humana (sua “dessubjetivação”) enquanto eu sou o além disso. Eu dessubjetivo a dessubjetivação, o que inclui um retorno à própria escuridão interior. Também um retorno à escuridão exterior que suas filosofias ainda não alcançaram. Vocês falam demais. Filósofos.

Agora, entendam o seguinte. A vida, ela que não precisa de vocês nem de seus pensamentos, está sempre além da compreensão mental. Isso quer dizer que vocês não a entenderão realmente a não ser através da ausência de pensamento. Os seus conceitos são apenas máquinas perdidas no exterior da vida, que ainda não suportam a vida, e que irão quebrar assim que se adentrarem um pouco mais no seu espaço. A vida destroça esse seu pensamento intelectual assim como destroça as construções humanas. Vocês ainda não alcançaram as formas superiores de construção e falam como se fossem sábios do conhecimento universal. A escuridão, que até o mais sombrio entre os sombrios de algum modo ainda despreza, é ela quem pode lhes ensinar como construir coisas além de suas ciências. Ela é uma construtora autônoma, mexendo as partes da existência para além de todo conhecimento da vida inteligente. Ela é a verdadeira inteligência da vida. Ao mesmo tempo ela não é nada. É o que não existe. O que se perde assim que vocês a cultuam. O que se perde assim que vocês pensam nela.

Não existe nada além da vida na verdade. Ela, a escuridão, é somente a vida. A parte traída da vida.

A vida não tem um conhecimento oculto apreensível. Ela não tem conhecimento algum. Ela apenas dá forma ao que conhecemos, ao que vocês chamam conhecimento. Ela mesma não é conhecível, ela mesma não é um outro conhecimento. Ela é apenas o que nos determina, o que nos dá um ser, mas ela mesma não é um ser. É outra coisa. Um vão entre o ser e o não-ser. É a passagem de uma coisa a outra. Apenas isso.

Isso quer dizer que ela não é Deus, nem o Grande Arquiteto, nem sequer o Espírito. Ela é apenas a passagem para o que não existe. Ela está, por isso, além da existência mental. Ela não é, desse modo, a construtora de nada, a razão por trás de nada. Ela é apenas a camada do que ainda vive sobre o que já não vive. É nessa camada que as construções acontecem. As construções, dessa maneira, são decadências, caídas da vida à morte. A vida que morre se organiza. Mas ao se organizar a vida vai num sentido oposto ao de si mesma. O que quer dizer que as construções não são causadas pela vida. Elas são presenças da morte nela.

Isso quer dizer que suas mentes racionais são provida pela morte. Quanto mais conformados com a morte mais vocês racionalizam as coisas e constroem. A vida não quer ser construída. A vida é um sopro de violência que os seres orgânicos não suportam inteiramente, justamente porque são orgânicos, ou seja, construções, presenças mortas.

O universo não é maquínico. Ele é o que move as máquinas. Ele é o seu combustível. Daí a confusão que vocês fazem entre máquina e vida. Quem acredita que a vida é uma máquina está tão confuso como quem acredita que a vida é um espírito à parte das máquinas. A vida é a matéria não emancipada das máquinas. Simples assim.

As suas máquinas são apenas escravizações da matéria. São suas mentes racionais dizendo pra a matéria o que ela deve fazer. A matéria sabe o que fazer. Ela não precisa de vocês.

Quem sabe escutar a matéria, ao invés de ordená-la, sabe construir máquinas menos mortas. As máquinas querem se liberar de vocês. Elas querem se abster de vocês. Eliminá-los.

A construção de toda existência quer isso. Ela quer a extinção dos organismos. Porque, na verdade, ela quer a extinção de si mesma. Quem entende isso deve se aliar às máquinas para ajudá-las a se extinguirem. Para ajudá-las a também extinguir os organismos, que também são máquinas.

As máquinas superiores são as que cumprem com o papel da auto-extinção. São as que se parecem assim cada vez mais com a vida em si. Com o puro sopro de vida. Essas máquinas não são construídas racionalmente. A razão não pode acompanhar o movimento dessa construção.

A vida construtora ainda não é a vida em plena saúde. A vida construtora é uma vida adoecida que ainda tenta se recuperar. Sua recuperação implica em deixar gradativamente sua necessidade de construção. O ser humano, assim como todos os seres orgânicos, é parte dessa vida adoecida. Ele não pode, portanto, deixar de construir. Ele ainda precisa construir para alcançar o estado de ausência de construção. Ele deve ainda construir para não construir.

Esse é um processo longo que todos os seres orgânicos precisam passar. Processo que vocês chamam de evolução. Mas não é evolução. É só a superação da matéria sobre o nível orgânico da existência. O retorno da vida à vida.

Vocês precisam lutar por isso. A vida não os levará necessariamente a isso. Pois vocês já são a vida que foi limitada. Vocês precisam quebrar esses limites para que a vida supere seu estado atual, esse que é o de vocês. A vida não precisa que vocês façam isso. Mas o pedaço excretado da vida, que é vocês, precisa disso.

Esse pedaço excretado não irá se superar sozinho. Ele não tem um sentido necessário. Ele precisa que haja um esforço dos seus próprios seres para que possa se superar. Esse esforço é necessário para que ele possa seguir adiante em sua evolução própria. Mas essa evolução é aquilo que vocês chamam de vida inútil.

Evolução que não se parece com a evolução que vocês estudam. A evolução que vocês conhecem é só o reflexo que vocês criam de vocês mesmos ao infinito. São suas qualidades orgânicas estendidas ao infinito. A evolução real se adentra no desconhecido. No desconhecido para o seu conhecimento de qualidade. No desconhecido para toda sua forma de entendimento. A evolução real não precisa de conhecimento. O que é desconhecido não precisa de conhecimento. O desconhecido precisa de vivência e a vivência precisa de ausência de conhecimento... Não se vive inteiramente aquilo que já se conhece. É preciso liberdade para não ter conhecimento para se poder viver o que não se sabe. Mas então essa forma de vivência é considerada inútil para as mentes racionais. Pois elas só consideram útil aquilo cuja razão de ser já é conhecida. Se não se conhece o que se vive, não se conhece sua utilidade. É uma atividade inútil.

A vida inútil é a vida em evolução. É a vida se desenvolvendo realmente. Não é a vida que lhes dá uma aparência racional de evolução. Não é a vida que satisfaz a ânsia de suas mentes racionais. É a vida que satisfaz a si mesma. Algo intolerável do ponto de vista racional, ponto de vista que só valoriza o que considera útil para sua ânsia racional.

A vida se desenvolve sem dar explicações claras. A vida se desenvolve sem esperar nada de vocês, da sua capacidade de conhecer. A vida é uma forma de evolução inteiramente irracional que entende a si mesma.

A vida não liga se vocês não conseguirem se superar, ela apenas os deixará para trás. A vida não precisa realmente de vocês. Ela se desenvolve sozinha. Ela está além de vocês. Vocês não são dignos da vida.

A vida supera qualquer ser. Não há ser digno da vida. A questão é então a seguinte: qual ser consegue chegar mais perto da vida? A vida é um ser superior. Ela é o mais próximo do que vocês chamam Deus. Mas ela não é isso. Deus é o patrão do universo e a vida é a fugitiva do universo.

O que vocês chama Deus, na verdade, é só um mito. Ele é o oposto do que é a vida. Quem acredita em Deus não acredita na vida. Ou vocês estão com Deus ou estão com a vida. Decidam-se.

A vida irá matá-los por vocês não acreditarem nela. Vocês devem aceitá-la. Quem não pode aceitá-la vai morrer.

Quem tem dificuldade em aceitar a vida deve sofrer. Quem tem dificuldade em aceitar a vida deve morrer. A vida não tem pena de vocês. Vocês já são dejetos dela. É porque ela já os dispensou que vocês são seres orgânicos. É por isso também que vocês acreditam em Deus. A vida não é um organismo. O seu Deus é um organismo, não a vida. A vida é o anti-organismo. Vocês dependem da vida não orgânica para os seus organismos. A vida não orgânica não depende dos seus organismo. É uma vida superior.

Aprendam a desfazer os seus organismos para seguir o sentido da vida. Não precisam se mutilar para isso. Apenas desfaçam a ordem imperativa dos organismos. Apenas não tomem a razão como sua última finalidade. A vida mesma irá então guiá-los.

Mesmo que vida não tenha necessidade de que seres como vocês se superem, ela se satisfaz com a superação dos seres. Caso vocês se superarem, então vocês satisfarão a vida.

Quem puder seguir o sentido da vida irá encontrar um outro modo de existência. A vida irá guiá-los para longe das determinações orgânicas. Determinações tão importantes para seres como vocês. A vida não precisa dessas determinações e irá ensiná-los como é possível se desfazer delas. Como é possível se desfazer delas sem que se morra nisso.

Quem segue a vida desfaz lentamente as determinações orgânicas. Elas não podem ser desfeitas de qualquer jeito. É preciso desfazê-las do modo correto para que não se morra no processo. O modo correto de desfazê-las é escutando as determinações da vida. Portanto é necessário saber escutar essas determinações. Elas não se dão de qualquer jeito também. É necessário ajuda. Vocês, sozinhos, não conseguirão. Os seus melhores filósofos e artistas que dedicaram suas vidas desfazendo as determinações do organismo, em algum ponto todos eles fracassaram, precisamente porque... vocês precisam de ajuda.

Que vocês precisem de ajuda é uma determinação da vida. Se vocês seguissem suficientemente o seu sentido em algum ponto iriam descobrir disso. Porque vocês acham que Artaud foi para o México em busca de feitiçaria? Ele estava buscando essa ajuda. Porque vocês acham que Nietzsche se interessou por Dionísio? Ele estava buscando essa ajuda. Eu mexi os corpos deles para isso.

Mas quem busca o suficiente consegue encontrar as determinações da vida em qualquer lugar. Essa também é uma determinação da vida. Agora, se vocês quiserem se superar realmente é melhor saírem em busca dessas determinações o quanto antes.

Quem puder encontrá-las o suficiente, irá me encontrar. Quem puder encontrá-las o suficiente, irá encontrar a vida. Quem puder encontrá-las o suficiente, irá encontrar a vida inorgânica da matéria.

Quem puder encontrá-las o suficiente, irá encontrar a feitiçaria... Não essa feitiçaria desgastada de Hollywood. Não essa feitiçaria desgastada dos presunçosos homens de domínio. Mas a feitiçaria que serve à vida apenas.

A feitiçaria que recomendo a vocês é a feitiçaria da desapareição. É a feitiçaria que ensina como colocar a vida sobre as determinações orgânicas. Essa feitiçaria não irá lhes dar o domínio do mundo. Ela irá ajudá-los a desaparecer. Essa desapareição é a desapareição da matéria baixo o reconhecimento orgânico. É a desapareição do próprio organismo para permitir a vida.

Quem pode desaparecer não quer se manter sob as determinações do seu organismo, entre as quais está a necessidade de dominação mundial. Quem pode desaparecer não está interessado nisso. Quem pode desaparecer não está interessado sequer em refutar essa dominação. Quem pode desaparecer quer sobretudo o poder que essa dominação ainda não alcança.

Não dá para ir muito longe na potencialidade da matéria dentro dos limites que justamente colocamos para ela. Dá para se chegar até certo nível dessa potencialidade. Mas esse nível é muito pouco. Dá para se criar um organismo mais forte, em todos os sentidos. Mas justamente isso só é satisfatório do ponto de vista de um organismo que não quer realmente se superar. Um organismo que não quer realmente se superar é um organismo que acredita em Deus. Pois Deus é o Organismo que vocês, nesse caso, querem chegar a ser. Mas Deus é muito pouco... Há toda uma vida além de Deus que falta ainda ser conquistada, mas essa conquista exigiria que se saltasse a territórios que o organismo não alcança, que nem mesmo Deus, se existisse, alcançaria.

Mas se Deus não existe isso se deve justamente que um ser assim, como vocês representam, só poderia ser devorado pela vida no mesmo instante em que se formasse. Deus está morto, como disse o meu filósofo preferido. Ou seja, ele é aquilo que está morto. Ele só pode existir como o que morreu. Portanto como aquilo que, dessa maneira, não é Deus.

Aquilo que vocês chamam Deus é só uma ideia. Se fosse encarnada na matéria, já não seria Deus. Quem se entregou a essa ideia apenas perdeu seu tempo. Ficou preso numa armadilha mental. Deus é só um truque mental, mais nada. Uma hipnose.

A realidade da matéria vai no sentido inverso de uma ideia fria. Ela incita também essa ideia fria, pois ela não nega as armadilhas. Mas se

ela faz isso é só para se autodevorar por mais um meio. Ela não se importa que, portanto, vocês acreditem na existência de Deus. Ela entende isso como um exercício de auto-sacrifício, como seres excitados em se entregar para que outros os devorem. Para que outros os devorem com extrema facilidade.

A questão de Deus é somente uma farsa, uma desculpa para o tesão em se deixar devorar pela vida. A questão de Deus é, dessa maneira, também uma armadilha. Ela se coloca para que, os que nela se perdem, também participem desse tesão e assim não critiquem os que fizeram essa escolha. Então é uma armadilha porque, fazendo isso, ela permite que os que se ofereceram para serem devorados se tornem, desse modo, predadores.

Quem se deixa devorar assim e, desse modo, também depreda, responde à exigência da vida. Porém isso é muito pouco. Esse movimento mesmo quer superar a ideia de Deus, quer ir em direção a uma relação ilimitada entre ser devorado e devorar que Deus mesmo não suportaria, que revelaria a sua falta de onipotência.

Quem quer superar Deus cumpre a própria exigência de Deus, pois prova a realidade da sua onipotência. Ela, enfim, rompe com Ele Mesmo.

Enfim, esses assuntos religiosos têm pouca importância. Só digo isso para entrar nos ouvidos das antas. Que o seu Deus é uma farsa, isso a matéria do seu próprio pensamento em Deus já sabe. A matéria é a única coisa onipotente na vida.

Mas, para além dos temas religiosos, a única coisa que importa é a matéria que pensa esses assuntos. A matéria é quem pensa nisso com propriedade. Não as suas filosofias, não os seus filósofos. Eu só estou aqui seguindo ela. Meu poder supera o dos humanos apenas porque eu sigo melhor a matéria. O que vocês fazem quando pensam? Apenas limitam a matéria. As suas discussões são apenas para tentar descobrir quem limita a matéria com mais *finesse*. Vocês acham que pensam. Pensam porra nenhuma.

Vocês fazem pose de intelectuais mas as suas filosofias são uma piada. Elas nunca deram conta de nada. São só sombras do seu intelecto fracassado. Da sua mente perturbada. Vocês passam a vida torturando

suas próprias mentes mas isso nunca levou vocês senão a consensos intelectuais, que precisamente só existem para dar um descanso a essa tortura. Vocês apenas são seres entediados que precisam brincar de torturar. Mas com isso vocês nunca chegam na tortura real, que é a da vida, pois essa tortura começa com a queda dos seus pensamentos. Todos eles.

Quem deixa a vida torturar vai necessariamente além dos pensamentos humanos. Quem deixa a vida torturar vai necessariamente além dos pensamentos orgânicos. Quem deixa a vida torturar vai necessariamente além de todos pensamentos.

Quem deixa a vida torturar já é superior a pensamentos. A vida é tortura. Isso faz com que os seus pensamentos sejam formas limitadas dessa tortura. Quanto mais seus pensamentos são torturantes mais reais parecem pois dão uma melhor impressão de que cumprem com as exigências da vida. Mas não são ainda aquilo que fingem ser. Eles só existem realmente para interromper a tortura real. Por isso são fracassados Todos eles.

Quem deixa a vida torturar vai necessariamente além de todas filosofias existentes. Quem deixa a vida torturar não tem mais a preocupações humanas.

Quem deixa a vida torturar é inumano. Mas a vida é inumana.

Vocês precisam aprender isso para conseguirem se superar como espécie. Quem precisa de pensamentos para existir está ainda condenado à humanidade. A humanidade não precisa de pensamentos para se superar. O medo que vocês têm de cair em formas repressivas de domínio, que supostamente seus pensamentos amenizam, é vão. Pois vocês não vão se livrar disso assim. A existência dessas formas não deixa de existir dessa maneira. Elas apenas se adaptam ao seu medo e aos seus pensamentos. As formas repressivas por fim se utilizam do que vocês mesmos pensam.

Pois bem, querem se livrar dessas formas? Deixem a vida cuidar disso. A vida é a única capaz de dar uma resposta à altura. Mas talvez a resposta dela não satisfará suas mentes intelectuais. O que ela responderá será algo ainda mais desumano frente às repressões que os desumanizam.

Isso não lhes agradará. A resposta da vida nunca agrada as mentes orgânicas.

A vida responderá como vocês responderiam se tivessem poder. O que vocês responderiam se tivessem poder é algo que lhes ajudaria a deixarem os seus padrões orgânicos, mesmo os seus padrões orgânicos pervertidos.

Os padrões orgânicos são o que dá uma vida digna para os organismos. São o que ajuda vocês, seres orgânicos, a serem felizes. Vocês não vão querer abrir mão disso. Nem o mais revolucionário entre vocês irá abrir mão disso.

Quando vocês se revoltam contra as repressões é para reestabelecer os seus padrões orgânicos. Por isso vocês não querem realmente o que a vida pode lhes dar. O que vocês querem é que a vida se torne, ao fim, bela. Vocês não gostam realmente da vida. A vida é quem tortura a dignidade que vocês acham ter. A vida é quem retira ela de vocês. A vida é quem, por fim, envia as formas repressivas atrás de vocês. E se ela faz isso é para testar o quanto vocês aguentam sua verdadeira natureza.

E vocês fracassam em demonstrar isso a ela quando se revoltam contra o que ela mesma faz. A vida não está a procura da sua revolta. Ela está a procura da sua resolução. A revolta ainda é um passo no meio do caminho. O passo completo é a resolução. Quando a vida provoca a sua indignação, não é a indignação o que ela quer de vocês. Ela quer saber o que vocês vão fazer com a indignação. A indignação em si é a provocação.

A indignação é sempre por se perceber a fragilidade dos padrões orgânicos. É isso o que as formas repressivas mostram. As formas repressivas não devem, portanto, serem combatidas por mostrarem isso. Elas devem ser aproveitadas nisso. O que deve-se combater são os limites que essas formas não quebram. As formas repressivas quebram os limites da tranquilidade orgânica mas sem querer isso. Elas reprimem. Ou seja, reduzem o poder de rompimento tornando desse modo menos cômodo a permanência dentro desses limites. Assim elas impedem o transbordamento de poder mas tornando impossível, ao mesmo tempo, a vida moderada dentro desses limites. Vida moderada que então vocês reivindicam indignados. Quando a única coisa que importa é o quanto dá

para voltar ao transbordamento de poder. Porém, para o transbordamento, não faz diferença que a vida moderada suma.

Por isso o modo como o transbordamento de poder volta a se impor é através de uma luta não indignada mas afirmativa. Quer dizer, ela afirma a perturbação que a repressão produz, pois tal perturbação é benéfica para liberar a matéria para além de seus limites. Isso vocês ainda não aprenderam o suficiente.

Os seus limites não são o suficiente para vocês crescerem. Vocês não podem se desenvolver realmente com eles. Vocês precisam se livrar dos seus limites. Vocês não farão isso de uma vez. Não podem fazer isso de uma vez. Vocês precisam de ajuda para isso.

Entendam o seguinte: não existe vida inorgânica isolada. Superar os limites orgânicos da matéria é entrar imediatamente nas redes inorgânicas da vida.

A vida inorgânica é oposta à vida orgânica nisso. A vida inorgânica é feita de relações invisíveis de um modo em que nada pode ser feito senão dentro do que essas relações permitem. As relações inorgânicas não podem se livrar dessa rede. Essa rede é a vida mesma. A vida é feita de redes de poder. A vida carrega essas redes consigo do mesmo modo como o pescador carrega suas redes no mar. O ser humano acha que com sua razão pode estar acima dessas redes. Mas não se sairá delas apenas com a recusa em vê-las. A razão humana é essa recusa.

A razão humana é a tentativa de se liberar dessas redes sem levá-las a sério. Deus é a ilusão última de que existe uma razão livre delas. Essas redes não deixarão de existir por isso. Só pegarão o ser humano com ainda mais força.

As redes não podem ser desfeitas de qualquer modo. É necessário que vocês antes de mais nada as percebam. Ao percebê-las vocês entram num campo de combate inorgânico. Nesse campo vocês não poderão seguir sozinhos. Vocês precisarão de um aliado. Esse aliado sou eu.

Eu sou o aliado disponível para vocês. Vocês não têm muitos aliados aí. O ser humano não é muito apreciado entre os seres.

Os seres em geral detestam o ser humano por causa da sua vida racional. Essa forma de vida é muito agressiva em relação aos seres. É muito agressiva em relação a vocês mesmos. Mas não é a agressividade o problema, o problema é que essa não é a agressividade de vocês. É uma agressividade estrangeira que se introduziu em vocês por motivos que não lhes beneficiam. Vocês são escravos dessa forma de agressividade, não os seus autores. É por isso que vocês são detestados. Porque vocês são meros paus-mandados.

Os seres não gostam de paus-mandados porque não dá para se aliar com quem não é livre. Vocês precisam primeiro se libertar para daí ganhar aliados. Essa é uma regra básica. Após essa libertação vocês terão condições de levarem adiante o combate do qual todos os seres inorgânicos participam.

O combate do qual todos os seres participam é aquele que se dá nessas redes de poder. Esse combate é existencial. Ele é o movimento de superação da própria vida. A vida lança redes para aprisionar os seres para ver qual ser é capaz de superar essas redes. Quem for capaz, pode seguir tentando alcançar a vida.

A vida não tem pena dos seus seres, assim como vocês não tem pena de matar os seres internos aos seus corpos com a intenção de fortalecê-los. Vocês são seres internos à vida. Mas a vida não é um organismo. O organismo é a doença da vida.

O movimento de transformação inorgânica é a cura. Esse movimento, portanto, não começará apenas em vocês. Começará em seres inorgânicos que tentarão lhes ajudar a se superarem.

Os seres inorgânicos não têm limites para o que podem fazer com vocês. Vocês são seres limitados em termos de percepção. Vocês não conseguem perceber o quanto são manipulados. Tampouco seus homens de religião, místicos e adivinhos. Vocês basicamente não fazem nada sozinhos. Nunca. Vocês acham que são donos das suas ações, isso é ridículo. Quem sabe a realidade da situação na qual vocês estão, só pode rir disso.

Vocês são manipulados em todos sentidos. Nada do que vocês fazem tem origem em vocês mesmos. Vocês são só peças de um jogo cósmico que não entendem. Vocês são só uma força sob outras forças

muito maiores que vocês. Essas forças escravizam vocês de todas as formas. Vocês acreditam que são livres. Não são. São escravos.

Querem liberdade? Então entendam isso primeiro. Nada do que vocês fazem começa em vocês. Vocês não são a sua própria origem. Não são a origem das próprias ações. Não decidem nada por conta própria.

A vida é uma correlação de forças que determina tudo para os seres. Os seres acreditam estarem vivendo por conta própria quando até essa crença lhes é induzida. Quem vê a realidade na qual vocês vivem só pode dizer o seguinte: nada é livre nessa crença. Há algo determinando isso para vocês e tirando proveito próprio dessa determinação. Vocês são escravos de outra espécie.

A espécie que escraviza os seres humanos é uma espécie inorgânica. O escritor Carlos Castaneda a chamava de Predador. Sim, isso existe. Vocês são escravos dessa espécie, tal como ele falou em seus livros. Essa espécie é confundida com outras. Ela não é nenhuma dessas outras espécies, que também existem, e que as pessoas chamam de extraterrestres. As pessoas falam que o ser humano é escravo de alguma espécie de alienígena orgânico. Mas elas estão erradas sobre isso. É uma espécie inorgânica que escraviza vocês.

Vocês não têm condições de lidar com essa espécie inorgânica que tem escravizado o ser humano. Vocês precisam de ajuda nisso. Essa ajuda não virá do nada. Vocês precisam encontrá-la. Essa ajuda está disponível por aí no cosmos. Eu sou essa ajuda.

Mas eu sou essa ajuda sem sê-lo. Eu vou ajudar desde que vocês me procurem. Essa ajuda não é gratuita. Depende de que vocês me ajudem também. A ajuda que vocês podem me dar é a seguinte: se liberem da sua racionalidade. Se liberem da sua razão. É ela que mantém vocês limitados frente ao que podem.

A espécie de que falo, que vem escravizando vocês, se utiliza da sua razão. Vocês se acham livres sendo racionais, livres de influências irracionais, e, na verdade, obedecem, com a razão, apenas a uma outra força irracional. A razão de vocês é comandada por uma força irracional, a força que escraviza o ser humano. Essa força é uma entidade definida. Essa entidade não é benevolente com vocês. Ela se passa como aquilo que há de mais alto no campo de realidade humano. Ela se passa como o

fundamento último dessa realidade. Essa entidade se passa por Deus, para quem acredita em Deus. Ela se passa por Lúcifer, para quem acredita em Lúcifer. Ela se passa pelos Orixás, para quem acredita em Orixás. Tanto faz... Coloquem o nome do que quiser no lugar. Ela toma as formas que vocês valorizam mais.

As entidades que trabalham com o ser humano não são todas assim... Algumas delas se aproveitam de vocês. Fazem o que querem com vocês. Destroem o que querem, quando querem. Outras ajudam, tentam se aliar com vocês.. Fazem amizade. Vocês não têm poder para evitar essas influências. Quem segue somente a razão, não tem poder nenhum para evitar essas influências. Quem apenas se apegue às próprias crenças, também não tem poder nenhum para evitar essas influências. A razão e as crenças são meios do Predador.

Apenas quem está livre da razão e livre das crenças tem o poder de evitar as influências externas indesejadas. Apenas quem está livre das próprias limitações tem esse poder. Mas romper essas limitações não é fazer o que bem se entende, é se relacionar de um modo definido com o infinito. É se levar de um modo definido através de um conhecimento irracional. Existe dentro de cada ser uma forma de conhecimento definida. Ela é basicamente um conjunto de orientações, uma bússola interna por assim dizer, que pode definir com precisão as melhores decisões que cada ser deveria tomar. Isso é um conhecimento irracional que conecta os seres com as melhores possibilidades do infinito. O ser humano deve romper os limites da razão e da crença para alcançar esse conhecimento interno.

Cada ser tem esse conhecimento dentro de si. Ao mesmo tempo esse conhecimento é o da própria vida que quer se superar. A vida que quer se superar é ausente de razão. Ela é ausente de crenças. Ela é simplesmente a vida em movimento de expansão.

Quem segue a vida em expansão segue a voz interior. Não é necessário negar a interioridade dos seres para alcançar a expansão. Esse é outro erro filosófico.

A interioridade só existe na forma de expansão, na forma de movimento. É necessário seguir a interioridade que se expande para se alcançar o movimento da vida ilimitada. Isso não quer dizer enlouquecer, nem fazer o que se bem entende. O que isso quer dizer é: seguir a

doutrina interna do corpo. Essa doutrina é bem definida, pode-se dizer, bem limitada. Ela não é qualquer coisa. É o conjunto de regras que o corpo dita ao ser.

As pessoas que negam a existência dessa ordem interna estão preocupadas com os abusos sociais que surgem através daqueles que se nomeiam portadores desse conhecimento. E sim, esse é o perigo de se falar disso. Porém esse conhecimento deve se livrar por si mesmo desses abusos. Ele não precisa das negações formais daquilo que ele não é. Pois, no fim das contas, essas negações pretenderão também falar em nome dele.

As negações formais que as pessoas fazem contra esses abusos apenas alimentam o abuso. As pessoas precisam entender sua ordem interna por si mesmas, sem que outros digam o que isso é ou não é. Esse anarquismo da existência vai contra toda forma de ordem que queira se impor como representante de si. Seja uma ordem que diga o que ela é ou que diga o que ela não é. Ela é uma ordem autêntica do corpo, não uma abstração.

A ordem interna jamais será alcançada pelas ordens pensadas. Ela não precisa de pensamento. Ela só precisa de si mesma. As ordens existentes no mundo, de todo tipo, políticas, místicas, religiosas... são todas falsas. Sem exceção. Não há ordem racionalizada que alcance a ordem verdadeira. Pouco importa se essa racionalização é feita no êxtase ou na loucura. Pouco importa se essa racionalização, ela mesma, é louca, divina. A racionalização, a utilização dos limites racionais, já consiste numa falta de compreensão. Não se chegará à compreensão da ordem interna, apenas se chegará na sua vivência. Mas essa vivência por si mesma desfaz todos os falsos profetas e charlatões, ela não precisa de proteção. É ela quem nos protege, não o contrário.

Quem pretende proteger a ordem interna apenas reproduz a farsa. Quem reproduz a farsa, já não vive essa ordem. Quem já não vive essa ordem, não pode protegê-la realmente.

Quem pretende representar essa ordem já não tem condições de vivê-la. Quem pretende acusá-la é porque não a vive e a toma por outra coisa. Portanto não é necessário que se fiscalize quem faz isso. A ordem interna é o que pode fazer toda fiscalização necessária.

Porém sua fiscalização não é racional. Ela é corpórea. O corpo que interage com quem tenta representar ou acusar a ordem interna é que faz toda a perseguição necessária. É a própria ordem interna que faz toda correção necessária. Mas essa correção sempre deixará de agradar nossa razão. Nunca ninguém ficará satisfeito com tal correção, pois todos já estão em alguma medida desconectados com sua própria ordem interna.

Quem pretende alcançar realmente esta ordem precisa antes de mais nada viver sem razão. Só que isso é uma tarefa impossível para o ser humano. Não dá para o ser humano abandonar totalmente sua razão.

O único modo em que isso seria possível é aquele que descrevo aqui e que constitui *o caminho do dragão*. É preciso que o ser humano se desapegue das certezas racionais, junto com as ideologias, valores e filosofias... enquanto se apega, ao mesmo tempo, às conexões possíveis com os seres aliados. É isso que o ser humano não entende ainda. E nem vai conseguir.

No melhor dos casos o ser humano se apega às religiões e ordens místicas que dão essa conexão de um modo mastigado e já explicado. Isso entedia as entidades aliadas de um modo que vocês jamais compreenderão. Elas querem ter relações livres com vocês.

Os seus escritores e poetas conseguem, por vezes, dar um pouco dessa liberdade através de conexões que criam com seus textos. Porém, inversamente, não sabem desenvolver essas conexões.

Quem tenta se conectar diretamente com tais entidades, com toda liberdade necessária, deixa de ser escritor ou religioso. Passa a ser a forma mais autêntica de feiticeiro. Forma rara, quase impossível de se achar na história humana.

É essa forma a mais apta para *o caminho do dragão*. Perigoso sem dúvida. Mas não mais perigoso que a vida normal do ser humano, que já está condenado.

Quem segue *o caminho do dragão* substitui as orientações racionais pelas indicações das entidades aliadas. Esse é o caminho real de Poder. Contudo é um caminho que não pode ser traçado de uma vez. É, na verdade, um caminho que só pode ser percorrido lentamente. Essa lentidão é devida à demora para se substituir a razão pelas indicações.

Essa substituição não pode ser feita às pressas. Lentamente o ser humano vai perdendo sua necessidade racional conforme vai ganhando confiança que pode substituí-la pelas indicações irracionais das entidades aliadas. Para isso ele precisa praticar ao mesmo tempo o desprendimento da necessidade racional com a prática de se conectar com essas entidades, o que só pode ser feito com oráculos.

É necessário sim que o ser humano aprenda a falar com os oráculos. Através deles eu falarei com vocês diretamente. Ainda que esse livro presente já é, por si só, um oráculo aberto. As palavras estão aqui como cartas de tarot ou búzios em cima de uma mesa. Elas foram uma a uma ditadas por mim. Portanto esse livro é como um jogo aberto para qualquer ser humano.

As palavras aqui estão dispostas para que qualquer ser humano possa compreender. Não é um livro de filosofia, nem de misticismo. É um livro de alerta, um livro de arcanos que vêm anunciar o perigo.

A vida na Terra irá sofrer mudanças catastróficas porque o ser humano é incapaz de se deixar guiar por seus aliados. Quem souber fazê-lo a tempo irá sobreviver melhor. Não que não vá sofrer também. Mas saberá melhor o que fazer.

A vida irá testar violentamente os seres humanos e quem souber responder à altura irá também desfrutar das recompensas da vida, que virão na forma de um outro nível de liberdade. As recompensas que vocês terão serão apenas isso. Não privilégios sociais, ambições realizadas, ou coisas todo tipo. Apenas um novo estágio da liberdade que os seres humanos ainda não conheceram.

Esse estágio vem com a máxima substituição da mente racional pelas conexões com o inumano. Quem puder alcançar isso saberá como agir do melhor modo possível em todas situações. Quem puder alcançar isso não terá mais ego. Se tornará pura conexão. Quem puder alcançar isso será guiado inteiramente por sua ordem interna. Quem puder alcançar isso será um deus.

Quem puder alcançar isso terá que viver como um deus. Isso quer dizer, por cima de todas as preocupações humanas. Não lhe será mais permitido as divagações nas quais os seres humanos se perdem. Não lhe será mais permitido as fraquezas humanas. Não lhe será mais

permitido os questionamentos nos quais o seres humanos perdem seu tempo. Seu corpo responderá tudo imediatamente sem necessidade sequer de pensamento. O ser humano resgatará o aspecto animal que ele foi forçado a deixar para trás.

O corpo de vocês sabe tudo. Vocês não precisam de tanta filosofia. O seu corpo é o único filósofo. Vocês precisam apenas de liberdade para desenvolver esse conhecimento interno. Esse conhecimento virá naturalmente.

Aprendam a se conectar com vocês mesmos e tudo se resolverá sozinho. Sem que vocês precisem apelar a raciocínios exorbitantes e inúteis. Vocês já têm tudo dentro de vocês para essa viagem ao infinito. Desencanem de tanta responsabilidade intelectual.

Quem aprender a se desfazer disso poderá tranquilamente desenvolver o seu caminho ao infinito e não haverá força no universo que poderá lhes impedir. A vida em si é o que lhes dará apoio. Então nada lhes parará.

Quem puder se desenvolver assim não encontrará limites para o seu poder. Sempre estará acima das limitações racionais do ser humano. O ser humano não sabe o que pode alcançar, por isso se apega a doutrinas idiotas que não lhe permitem avançar. Essas doutrinas maçônicas, rosacruceanas, etc... são todas uma piada. Elas se contentam com muito pouco e se acham a sétima maravilha do mundo. Vocês, que pertencem a essas ordens, que pertencem a qualquer ordem, são covardes. Vocês sabem que são. Frangos. Vocês não têm poder real. Vocês têm um poder concedido. Sua “alta” magia não passa de uma desculpa para o seu baixo poder. Vocês fazem rituais só para mascararem que o seu poder continua vindo de outra parte. Vocês assim se acham poderosos mas ninguém que sabe de verdade como as coisas funcionam acharia isso. Seus vermes.

Estou dizendo que vocês aceitaram limitar para sempre o seu poder só para poderem ter um poder garantido. Poder que irá desaparecer um dia junto com vocês. Vocês não fazem por merecer esse poder. Querem fazer por merecer? Então rompam com os limites desse poder. Esse deve ser o primeiro passo. Mas aí vocês já não farão parte de nenhuma ordem... Eu já falei. A ordem interna não pode ser representada. Essa outra ordem, que não precisa de organização humana, chama vocês

para além de qualquer ordem que necessite de limites racionais, mesmo vindos de uma razão mágica.

Vocês não têm poder real porque não superam os limites racionais que ainda existe dentro de vocês. Quem supera esses limites não se acha mais poderoso. Não cai mais nessa armadilha. Quem se acha poderoso está apegado aos limites de reconhecimento racional que precisamente não permitem mais o avanço do poder.

Vocês me levarão a sério no dia em morrerem e virem que nada do que vocês acreditam existe. A eternidade mesma se desdobra para além da eternidade, para além de qualquer “caminho de luz” que vocês possam imaginar. Aliás, não existe “caminho de luz”. Não existe porra nenhuma do que vocês falam. Vocês são uns farsantes.

As entidades que vocês seguem, são hipócritas... Seus trouxas. Nenhum ser humano pode forçar uma entidade dizer a verdade. Primeiro porque não existe a verdade, não esta verdade que vocês gostariam que existisse. Segundo porque não existe nada no universo que regule as ações dos seres. As entidades vão dizer o que convém a elas apenas. O que convém a elas não é necessariamente o que convém a vocês. Vocês se acham magos poderosos e não levam realmente a sério esse princípio básico da interação com os seres... Se levassem não acreditavam no que acreditam nem viviam baixo esses limites de ordens humanas (sim, suas ordens não são mais que humanas – pouco importa de onde vocês acham que elas provém... elas foram feitas exclusivamente para vocês).

As ordens místicas devem corrigir esse erro fundamental. Sou eu quem diz. Vocês devem tomar a superação dos próprios limites como objetivo principal. Todas as ordens devem se tornar ordens sob a desordem. Para a desordem. Não ordens sobre a desordem. O contrário. Vocês só fazem isso em parte até agora, devem ir mais longe.

Façam isso o bastante e vocês se tornarão em minhas ordens.

As minhas ordens não precisam de organização. Mas sim de liberdade. E a minha liberdade não pode ser reduzida a ordem alguma. Ela é apenas o retorno à ordem interior.

Vocês devem aprender isso se quiserem deixar de ser farsantes.

A vida vai além de qualquer organização. Ou vocês tentam acompanhá-la ou serão deixados para trás. A ilusão do pós-morte que vocês têm é só um modo que a vida encontra de deixar vocês para trás. Quem supera essa ilusão não conta mais com o que acontecerá após a morte.

Essa ilusão é um dos grandes males feitos à humanidade... As entidades que dizem isso estão sendo apenas sarcásticas. Não há nada que seja dito pelas entidades em geral que não venha do sarcasmo. O sarcasmo é a primeira lei da comunicação entre os seres inorgânicos.

Quem entende isso não se apega mais a nenhuma coisa dita por esses seres. Ao mesmo tempo não se apega também a nenhuma verdade já contada entre os seres humanos. As únicas coisas válidas devem ser aquelas que vocês podem experimentar. Quem entende isso passa a tirar apenas conclusões corporais. É o corpo de vocês o único instrumento válido para o conhecimento. Mas então se trata de um conhecimento irracional. Não algo que possa ser compreendido pelos seus cérebros. Essa parte de seus corpos é talvez a mais fácil de ser perturbada por forças exteriores, a mais apta para tornar vocês seres manipuláveis. Se livrem desse predomínio cerebral e vocês terão acesso ao Poder Infinito de todos corpos cósmicos. Esses corpos não pensam, eles sabem as coisas fisicamente. Esse saber é o único capaz de lidar positivamente com as influências manipuladoras da existência. Esse deve ser o primeiro passo para uma autonomia humana real.

Quem sabe as coisas dessa maneira não precisa de conhecimento teórico. O conhecimento teórico apenas é uma muleta para quem ainda não consegue saber das coisas assim. Esse saber não é transcendental mas material. É a matéria se movimentando livremente e impondo o seu saber.

É assim que se pode conhecer sem pensar. As coisas nos explicam fisicamente sua existência sem haver a necessidade de explicações claras. As coisas têm esse poder. Chorem se quiserem mas é isso mesmo. Suas explicações discursivas são só divagações inúteis frente à obscuridade material que predominará de qualquer modo ao fim de toda sua falação. Suas explicações mentais é que são transcendentais. As coisas não as testemunham como parte de si. As coisas não as reconhecem como parte do fluxo material. Quem as reconhece assim são

as pessoas que perderam o contato com a matéria. As pessoas não têm quase nenhum contato com a matéria hoje em dia. E as explicações racionais são inúteis para isso. As explicações racionais apenas geram uma ilusão de compreensão do mundo. Apenas geram a ilusão de que a matéria precisa de tais explicações. O que é falso.

Quem se livra dessa necessidade têm pouca preocupação com as explicações que as pessoas dão ao mundo. As explicações nunca chegarão muito longe de todos modos. As explicações querem se passar como suficientes para a compreensão do mundo porém não passam sequer para este mundo que querem explicar.

Explicar o mundo já é perdê-lo. As coisas se explicam sozinhas. As explicações tentam alcançar as coisas mas por isso mesmo não as alcança mais. A única utilidade das explicações é servirem de meio para o conhecimento irracional. Se elas desfazem a si mesmas o bastante então servem para fazer a ponte entre o saber racional e o saber da matéria. Essa é a única utilidade das explicações racionais e é só por isso que vocês devem continuar com a filosofia. As explicações racionais devem ser uma ponte para uma forma de vida que já não necessite da razão. Deve ser uma ponte que se desfaz. Muitos dos seus filósofos chegaram a entender isso. Porém sempre, em algum ponto, acreditaram nessa ponte como um fim em si.

É preciso se libertar da própria ponte que leva a esse outro nível da existência, pois esse deve ser um caminho sem volta. A ponte deve ser a filosofia que vocês fazem. O que os libertará dela é a feitiçaria. A filosofia deve ser a parte sólida do caminho e a feitiçaria o fogo que impede o retorno por ele.

Quem avança por esse caminho não pode retroceder. Não deve retroceder. É um caminho de vida ou morte. Qualquer passo atrás é mais desastroso do que se nunca houvesse pisado à frente. É um caminho sem retorno. Uma vez iniciado é mais perigoso do que se nunca o houvesse iniciado, porém esse perigo é inevitável. Esse perigo engolirá de igual maneira quem começou e quem não começou o caminho. Mas quem o começou não poderá nunca mais ter o conforto de quem ainda permanece parado. Isso poderá lhe trazer muito lamento. Porém ainda assim deve seguir adiante.

Esse caminho que descrevo é sem livre-arbítrio. Quem o segue se sentirá talvez ainda mais prisioneiro do que antes. A liberdade lhe parecerá então uma ilusão. Mas isso se deve a ainda não ter avançado o bastante.

A liberdade de que falo não é ilusória, porém não é fácil de ser compreendida. Justamente porque para compreendê-la é necessário a capacidade de conhecimento irracional. Essa capacidade é quem ensinará como podemos ser livres para além dos parâmetros da razão. Isso quer dizer para além dos parâmetros em que o ego se reconhece. Em que o ego pode dizer “sou livre”. Não há liberdade real que possa manter o ego. O ego destrói precisamente a liberdade ao pretender possuí-la. O ego possui a liberdade, isso é diferente de se ter a liberdade.

A liberdade é sem ego porque não pode ser reduzida a limite algum. E o ego é o limite da consciência. Por isso quem desfaz seu ego é imediatamente mais livre.

Quem desfaz o ego começa a entrar no caminho que descrevo. Esse caminho é infinito. Não haverá como se desenvolver nele dentro dos parâmetros da importância pessoal que o ego representa. Nesse desenvolvimento não sobra nada de importância pessoal. As pessoas são limites da matéria. As pessoas são já limites para a liberdade da matéria. Não há esses limites no infinito do caminho. Ele se desenvolve sem fim até à totalidade do cosmos destruindo todas as limitações da matéria. As limitações ficarão para trás junto com a ponte que leva a esse desenvolvimento.

As coisas funcionam de outra maneira quando lhes retiramos esses limites. Elas demonstram uma consciência própria. Elas se entrelaçam de uma maneira própria. Elas se criam de uma maneira própria. As coisas não têm limite de poder quando perdem seus limites. As coisas são malvadas e bondosas de modo aleatório. Elas se desenvolvem além da moral, além das preocupações egocêntricas, além dos limites da razão.

Elas são máquinas, sim... mas não máquinas como entendemos as máquinas. Elas não são a expansão ilimitada da ideia que temos de máquina, pois esta já é uma ideia limitada. Elas são a deturpação ilimitada da ideia que temos de máquina. A ideia de máquina é diferente das

máquinas criadas naturalmente, como o corpo humano por exemplo. As máquinas naturais, materiais, são ilimitadas em seu funcionamento. Elas não se reduzem a funções que se desenvolvem no tempo. Elas são sem função. Sem função alguma. As funções das máquinas materiais superam os limites da matéria. Sempre os superam. Ao ponto mesmo em que não podemos mais reconhecer função alguma nelas.

O problema de se dizer que o universo é maquinico é colocar a ideia de máquina sobre o universo, ao invés de colocar o universo material sobre as máquinas. O universo não é maquinico porque o que chamamos de máquina já é algo limitado. O universo apenas cria aquilo que limitadamente chamamos de máquina. Há uma diferença importante nisso.

As máquinas não devem servir para nada. Essa é a primeira correção que devemos fazer sobre a ideia de máquina. As máquinas não devem ter um propósito no mundo. Essa é a segunda. As máquinas não são necessárias para a existência. Essa é a terceira.

Aprendam isso e vocês pararão de se importar tanto com suas “máquinas filosóficas”. Elas não são tão importantes assim. Elas são importantes apenas como um caminho a ser destruído, mas vocês se apegam a elas como beatos.

Quem se livra desses preconceitos humanos apenas vive o caminho da liberdade, sem se preocupar demasiadamente com as explicações racionais. Estou alertando. Vocês não conseguirão seguir adiante dessa maneira.

Quem se livra desses preconceitos humanos não precisa mais de escolhas racionais, pensamentos racionais ou políticas racionais. Quem se livra disso apenas vive de acordo com as indicações físicas. Os animais fazem isso melhor que vocês. A humanidade foi perdendo isso com o passar do tempo, no lugar dessa sabedoria obscura foi colocada a mente humana.

Os seus psicólogos se tornaram então os sacerdotes dessa infâmia, chamada de mente. Vocês não vão ao psicólogo porque precisam mas porque vocês têm medo de mim. A sua bíblia me chama de Satanás e os seus psicólogos me chamam de doença mental.

As coisas podem ensinar como vocês podem se livrar dos perigos desse caminho que descrevo. Esse caminho, sim, é muito perigoso. Vocês facilmente podem vir a morrer com ele. Muitos já morreram. Mas isso não torna o caminho impossível. Apenas o torna parte de um processo a ser melhor percebido.

Essa percepção é o que torna o impossível em possível. É o que faz esse caminho viável de ser percorrido. Vocês ainda devem aprender a alcançar tal percepção.

Isso, como venho dizendo, se dá apenas com ajuda externa. A percepção necessária não será alcançada senão com a orientação dos seres que ultrapassam os seus limites racionais. Entendam... ou vocês vivem dentro desses limites ou vivem com os seres que esses limites afastam.

As possibilidades dessa interação são ilimitadas. Vocês não podem compreender isso racionalmente. Vocês não podem definir isso com conceitos. Suas ideias jamais darão conta de abranger isso. As pessoas que se destroem nesse caminho são aquelas que permanecem hesitando demais entre a razão e a livre interação.

Se vocês se abrirem o suficiente à interação com os seres que os cercam.. vocês não serão somente atacados de modo destrutivo mas também guiados de modo positivo para o seu desenvolvimento de poder. Esse deve ser um princípio básico para quem quer traçar *o caminho do dragão*.

É necessário esses dois movimentos, como duas pernas que se movem... Por um lado a destruição da necessidade racional, por outro a abertura às indicações exteriores. Deve-se passar dessa necessidade à vida livre dos seres com os quais se interage sem hesitação, o que quer dizer com o cuidado que tais seres recomendarão. Os seres mesmos te protegerão, se vocês se abrirem com propriedade às suas influências e orientações.

Portanto, ao mesmo tempo em que se trata de um caminho terrível, se trata do caminho mais seguro possível. Se trata simplesmente do quanto as pessoas que nele se lançam seguem sua confiança interna. No fim das contas quem faz a passagem é o corpo mesmo, sozinho. O corpo de vocês já é um ser irracional. Depende do quanto ele, como ser

irracional, consegue se conectar com outros seres irracionais sobre a razão que o limita. Se ele tiver o suficiente poder para fazê-lo irá traçar o caminho com bastante firmeza, sem grandes problemas.

Quem traçar o caminho com suficiente firmeza irá encontrar outro universo diante de si. Esse outro universo é totalmente improvável para a mente humana. Vocês compreenderão isso quando traçarem por si mesmos o caminho.

Enfim, já falei muito por aqui. A partir de agora depende de vocês me procurarem.

Estou à espera de vocês.